



---

---

---

---

---

---

---

---

**Documento de trabalho**  
**Fase 2**

**Manuel Gama (Coord.)**  
Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade  
Universidade do Minho

dezembro 2021

# Versão 0

## Plano Estratégico Municipal

### Cultura Guarda 2030

---

Entidade financiadora do projeto



## Nota de abertura

---

A versão 0 do **Plano Estratégico Municipal Cultura Guarda 2030** (PEMC.GRD2030) que aqui se apresenta resulta de um **processo participativo e colaborativo**, coordenado cientificamente pelo **Observatório de Políticas de Ciência, Comunicação e Cultura da Universidade do Minho** (PolObs), utilizando uma **metodologia**, que está a ser aplicada desde 2020 em diferentes contextos do território nacional (e.g. Torres Novas<sup>1</sup>), que integra **duas fases principais: Diagnóstico das Dinâmicas Culturais Municipais (fase 1); Contributos para a elaboração do Plano Estratégico Municipal de Cultura (fase 2):**

- ⊙ a primeira fase, que decorreu entre maio e outubro de 2021, integrou, para além da **análise de um vasto conjunto de documentos** (e.g. documentos públicos do Instituto Nacional de Estatística, de organismos do Ministério da Cultura, de agentes culturais da Guarda, de agentes culturais dos distritos limítrofes da Guarda, do Município da Guarda e da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela) e da **observação direta num conjunto muito alargado de freguesias do concelho** para **visitar espaços culturais e/ou participar em eventos culturais**, a **auscultação de 572 indivíduos** através de **conversas informais, entrevistas semiestruturadas, grupos de discussão e inquéritos por questionário**;
- ⊙ a segunda fase, que decorreu entre julho e setembro de 2021, **envolveu 29 personalidades no laboratório colaborativo, criativo e participativo** – 2CN-CLab: Contributos para o Plano Estratégico Municipal de Cultura da Guarda – que, ao longo de **15 sessões de trabalho**, lançaram um **olhar crítico e construtivo sobre a realidade cultural da Guarda**, identificando **75 forças e 90 debilidades identificadas nas dinâmicas culturais da Guarda, bem como 96 oportunidades, 69 ameaças e 80 objetivos para a política cultural da Guarda até 2030.**

Os resultados da primeira fase do trabalho desenvolvido, que correspondem ao diagnóstico das dinâmicas culturais da Guarda, encontram-se compilados num documento autónomo<sup>2</sup>, por isso no presente documento convocaremos sucintamente os seguintes contributos:

- 1) **panorâmica sobre o contexto cultural da Guarda** a partir de **fatores políticos, económicos, sociais, tecnológicos, ambientais e legais**, produzido essencialmente com base na **análise documental** e na **observação direta**;
- 2) **diagnóstico cultural da Guarda** estruturado nas quatro grandes temáticas que foram abordadas nas **conversas informais, entrevistas semiestruturadas, grupos de discussão** (Dinâmicas culturais municipais na última década, Mediação cultural e públicos da cultura, Políticas culturais municipais para a próxima década Guarda Capital Europeia da Cultura);

---

<sup>1</sup> Gama, M. (Coord.) (2021). *Dinâmicas Culturais Torres Novas 2020: Contributos para a elaboração do Plano Estratégico Municipal para a Cultura*. Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho.; Gama, M. (Coord.) (2021). *Versão 0 do Plano Municipal de Cultura de Torres Novas*. Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho.

<sup>2</sup> Gama, M. (Coord.) (2021). *Dinâmicas Culturais Guarda 2021: Contributos para a elaboração do Plano Estratégico Municipal para a Cultura*. Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho.

- 3) **públicos da cultura da Guarda**, com uma súmula dos dados provenientes dos **inquéritos por questionário** que foram aplicados e integravam quatro dimensões essenciais:
- ⊙ **Cultura na Guarda**: nesta secção, composta por 15 perguntas (duas das quais abertas), pretendemos reunir um conjunto de informações sobre as deslocações dos respondentes a espaços e eventos culturais do concelho da Guarda;
  - ⊙ **Cultura na região da Beira Interior**: com as duas questões incluídas nesta secção procuramos identificar a relação dos respondentes com alguns dos espaços e eventos culturais da região da Beira Interior;
  - ⊙ **Experienciação cultural**: para caracterizar os públicos da cultura da Guarda, incluímos 10 perguntas nesta secção sobre os consumos e práticas culturais dos respondentes;
  - ⊙ **Perfil Sociodemográfico**: a última secção do questionário visou compilar dados sociodemográficos dos respondentes.

No que concerne à segunda fase do projeto, o **2CN-CLab: Contributos para o Plano Estratégico Municipal de Cultura da Guarda**, começaremos por fazer uma **apresentação sintética da metodologia aplicada** para seguidamente nos debruçarmos sobre os resultados obtidos e que concorreram para a definição de **27 objetivos**, agrupados em **9 objetivos estratégicos** que compõem os **3 eixos estratégicos** da **Versão 0 do Plano Estratégico Municipal Cultura Guarda 2030**. Destaca-se que os resultados obtidos e sistematizados sob o formato da análise SWOT que foi gerada ao longo das sessões, serão convocados antes da apresentação dos eixos estratégicos, permitindo evidenciar que todas as opções integradas na versão 0 do PEMC-GRD2030 resultam de um **processo coordenado cientificamente pelo PolObs que privilegiou efetiva e consequentemente a colaboração e participação de protagonistas do tecido cultural da região na conceção de um instrumento estratégico fundamental para o desenvolvimento cultural da Guarda com o horizonte de 2030**.

A terminar, sublinha-se que os **passos seguintes para a implementação do PEMC.GRD2030 serão da responsabilidade e/ou iniciativa do executivo municipal**, integrando as seguintes etapas:

- ⊙ **Analisar politicamente** a versão 0 do PEMC.GRD2030;
- ⊙ **Autorizar e disponibilizar** a proposta de PEMC.GRD2030 para **consulta pública**;
- ⊙ **Avaliar e integrar** os contributos provenientes da consulta pública;
- ⊙ **Definir o quadro de indicadores** do PEMC.GRD2030;
- ⊙ **Validar** o PEMC.GRD2030 pelo **Conselho Municipal de Cultura**;
- ⊙ **Submeter** o PEMC.GRD2030 à aprovação pelos órgãos competentes;
- ⊙ **Criar mecanismos de financiamento** para o PEMC.GRD2030;
- ⊙ **Monitorizar a implementação** do PEMC.GRD2030;
- ⊙ **Promover a revisão/atualização intercalar** do PEMC.GRD2030 no ano de 2026.

## Contributos 1 para o PEMC.GRD2030

### Panorâmica sobre o contexto cultural da Guarda

Do diagnóstico das dinâmicas culturais da Guarda que foi produzido no âmbito da primeira fase do projeto, destacamos um conjunto de fatores políticos, económicos, sociais, tecnológicos, ambientais e legais, identificados essencialmente com base na análise documental e da observação direta, que nos permitirão fazer um brevíssimo enquadramento cultural da Guarda.

- 1) Um primeiro aspeto que se destaca da análise documental é a **instabilidade política que tem pairado sobre o executivo do MunGRD**: as renúncias e afastamentos de presidentes da CMGRD nas últimas quatro décadas implicaram alterações e reestruturações à composição do executivo municipal, o que tem **dificultado a definição e implementação de alguns eixos de ação política**, nomeadamente no que toca à cultura. Com efeito, esta visão também nos foi transmitida por vários interlocutores nas visitas de campo realizadas a associações culturais e espaços/equipamentos culturais municipais: na ótica de um conjunto muito significativo de interlocutores, a dinâmica existente entre os espaços/equipamentos culturais municipais é uma evidência da **ausência de políticas concertadas** na área da cultura. Para além disso, **as polémicas envolvendo personalidades e instituições municipais que foram documentadas têm contribuído para a falta de envolvimento da comunidade nas dinâmicas culturais locais** que se observam, o que foi também corroborado pelos registos das conversas informais durante o trabalho de observação direta na Guarda.
- 2) Apesar da sua **localização privilegiada como elo entre os países ibéricos**, os **constrangimentos provocados pela posição de interioridade** no contexto nacional têm-se revelado particularmente veementes na Guarda. A grande preocupação dos autarcas das freguesias e dos agentes culturais com quem conversámos durante o trabalho de campo, é a **crise demográfica da região**. A opinião dos nossos interlocutores é que **Guarda2027** poderia ser uma **oportunidade para alavancar a economia local** no que concerne ao turismo, hotelaria, serviços, e dessa forma poderem vir a ser criados postos de trabalho que evitassem o êxodo populacional. Independentemente do sucesso da candidatura Guarda2027, no âmbito do trabalho de campo realizado ficou nítida a **necessidade de apostar consistentemente na cultura local e nos jovens criadores locais para tentar travar a sua saída para outras regiões**, mas também para dinamizar e diversificar a oferta cultural no concelho e para fixar a população jovem na região. Os jovens criadores com quem a equipa esteve no terreno manifestaram o seu desejo de permanecer ou regressar à Guarda caso houvesse oportunidades reais de desenvolverem a sua atividade no território.
- 3) O **património cultural, nomeadamente o imaterial, e a sua ligação com o património natural representam uma mais-valia** que tem adquirido **relevância crescente** no panorama da Guarda e na construção da identidade do território por parte das instituições públicas e privadas do setor cultural e criativo, constituindo um elemento distintivo da Guarda. A análise documental permite observar que o MunGRD tem um **território rico em património cultural edificado, que não se traduz**

numa grande visibilidade a nível nacional. A este respeito e fruto da observação direta e das conversas com interlocutores privilegiados, foi identificada a **necessidade urgente de mapear e inventariar o património edificado** do concelho da Guarda, que em alguns casos se encontra em risco de degradação. Uma das estratégias sugeridas por estes interlocutores para valorizar o património concelhio foi a **criação de várias rotas e percursos temáticos**, como por exemplo a Rota do Pão, a Rota das Pedras e a Rede dos Fornos. Neste âmbito foi também enfatizado o **potencial da herança judaica**, materializado na Judiaria da Guarda, tirando partido da proximidade com Belmonte.

- 4) A **questão ambiental** também foi identificada como um fator particularmente relevante no contexto cultural da Guarda: pela **importância do Parque Natural da Serra da Estrela** na região; e pela preocupação das instituições da administração pública com os **impactos da atividade humana no equilíbrio e preservação ambiental do território**. A **valorização dos produtos endógenos** foi destacada pelos nossos interlocutores não só como um fator fundamental e diferenciador da região, mas também como algo que poderia alavancar o desenvolvimento cultural e económico da região. Nos registos das conversas informais encontramos referências à importância da criação de **medidas diversificadas de apoio aos pequenos produtores ou artesãos da região**, alguns dos quais de atividades em risco de extinção. Quando se considera a associação entre cultura e turismo patente nos documentos estratégicos do MunGRD e da CIMBSE que analisámos, fica reforçada a importância dos fatores ambientais na conceção de estratégias e iniciativas de desenvolvimento cultural.
- 5) No retrato do tecido cultural do concelho da Guarda a partir da análise documental destaca-se o tecido associativo, pela dimensão e dinamismo de alguns dos seus constituintes, e pela heterogeneidade dos campos de atuação. Todavia, a análise indicia a possibilidade da **existência de algum distanciamento entre associações mais antigas e/ou com um foco mais tradicional e associações culturais mais recentes e/ou com um âmbito de atuação que integra linguagens artísticas mais contemporâneas** (não obstante poderem estabelecer pontes inequívocas com a cultura tradicional). Este distanciamento poderá estar relacionado, por um lado, com a **situação sociodemográfica do concelho** e, por outro lado, com as **lacunas identificadas no que toca aos programas de intercâmbio, modernização e capacitação do tecido associativo** da Guarda. Contudo, nas visitas realizadas a associações culturais e coletividades presentes no concelho foi identificado um outro aspeto problemático e que indiretamente pode estar a concorrer para este distanciamento: a forma de implementação dos mecanismos de atribuição de apoios municipais ao associativismo cultural. Os nossos interlocutores sublinharam a **necessidade de haver maior transparência na atribuição dos apoios**, valorizando efetivamente o trabalho desenvolvido no território e com o território, de forma a evitar a desmotivação dos agentes mais criativos e com um trabalho mais consistente e consequente.
- 6) A análise dos documentos estratégicos e da linha do tempo da atividade cultural do MunGRD revelou uma **forte aposta na cultura popular ou de base comunitária**. Durante o trabalho de campo

podemos observar que as iniciativas de cariz mais popular e comunitário têm uma **grande aceitação por parte dos públicos**, bem como os espetáculos dirigidos a grandes massas, com protagonistas conhecidos. No entanto, os registos da observação direta realizada nas freguesias das zonas rurais do concelho revelam que há um **sentimento generalizado de que a programação cultural na cidade é demasiado elitista** e desfasada dos anseios da população: durante o trabalho de campo e em conversas informais com diversos agentes culturais e habitantes de zonas rurais, ficou patente que **os públicos das freguesias e aldeias do concelho da Guarda estão nitidamente alheados da generalidade das dinâmicas culturais na cidade**. O baixo nível de escolaridade dos habitantes, o envelhecimento populacional, a falta de meios de transporte para se deslocarem à cidade e a pouca eficácia da comunicação cultural, nomeadamente no que concerne ao acesso a informação regular e atempada, foram identificados pelos autarcas das freguesias com quem conversámos como fatores determinantes para a baixa participação nas atividades culturais. De uma maneira geral, os nossos interlocutores sublinharam a **necessidade não só de descentralizar a oferta cultural para as áreas rurais como de fazer um trabalho articulado e continuado de envolvimento das populações rurais** de forma a criar rotinas de participação cultural mais consistentes, que não podem estar limitadas e concentradas nos eventos populares anuais dinamizados nas freguesias.

- 7) As **dinâmicas culturais da Guarda** estão, como a análise documental evidencia, a ser potenciadas e a potenciar as dinâmicas da região, muito em particular as da circunscrição geográfica da CIMBSE – não só devido a **projetos conjuntos** desenvolvidos por iniciativa ou coordenação da **CIMBSE**, mas também pelo trabalho desenvolvido por diversas associações culturais em vários municípios. A este respeito, destacam-se os esforços da CIMBSE e do MunGRD para a **criação de redes de programação cultural e de apoio ou articulação entre agentes culturais da região**. Contudo, o **diálogo entre CMGRD e o tecido cultural** do território é visto pelos nossos interlocutores como problemático, nomeadamente com as associações culturais a sentirem-se frequentemente ignoradas pelos responsáveis políticos: algumas das associações culturais visitadas referiram mesmo que só sentiam a presença e o apoio da autarquia quando eram chamadas a participar nos eventos populares anuais organizados pelo MunGRD. Acresce ainda que o trabalho de campo evidenciou a perceção de uma **excessiva municipalização da cultura na Guarda**, que pode estar a contribuir para a desagregação do tecido cultural concelhio e para a não fixação de novos agentes culturais no território.
- 8) No que concerne aos **públicos da cultura**, para os interlocutores das conversas informais, as **dinâmicas culturais estão muito centradas na oferta de iniciativa do MunGRD**, concorrendo para que a oferta cultural não esteja a responder positivamente às necessidades reais da população e dos agentes culturais da região. A este respeito, foi salientada a necessidade imperiosa de **desenvolver novas linhas de programação cultural para captar transversalmente novos públicos** para a cultura. Sendo da opinião que **os públicos jovens não estão a ser objeto de especial atenção** no que se refere à programação cultural da região, os nossos interlocutores destacaram a

importância da criação de um eixo de programação cultural destinada especificamente para a faixa etária dos 18 aos 25 anos de idade, nomeadamente através de **sinergias com as comunidades académicas**, mas também com as **comunidades minoritárias** (e.g. estudantes universitários originários dos PALOP). Ainda no **leque de constrangimentos** a um acesso mais generalizado à oferta cultural que foram identificados pelos agentes culturais no âmbito do trabalho de campo realizado, destacamos, por um lado, **o horário de funcionamento** de alguns dos espaços/equipamentos culturais municipais (e.g. Galeria de Arte do TMG, Museu da Guarda) e, por outro lado, a **escassez de recursos humanos especializados na área da cultura** no mapa de pessoal da autarquia, nomeadamente no que se refere a práticas qualificadas de mediação cultural.

- 9) No contexto das visitas ao território e nas conversas com os mais variados interlocutores ficou particularmente patente a **necessidade de capacitação na área das competências digitais**, tanto dos trabalhadores da autarquia afetos à área da cultura como tecido cultural em geral, podendo por esse meio **agilizar o processo de comunicação** com os seus públicos, com os seus pares e também com a CMGRD. Este aspeto assume particular relevância quando se tem em conta a **fragilidade**, que foi identificada pelos interlocutores das conversas informais durante o trabalho de campo na Guarda, dos **programas de mediação cultural** dos espaços/equipamentos culturais municipais e da oferta de formação cultural no território, que são nitidamente insuficientes para sustentar a **urgência de sensibilização e formação de públicos da cultura, e a profissionalização do tecido cultural** do território. A este respeito convocamos dois exemplos meramente ilustrativos da **necessidade de outras dinâmicas de mediação cultural**: de entre os espaços, equipamentos e instituições culturais do concelho, o **Centro de Estudos Ibéricos (CEI)** destaca-se na identificação, categorização e compreensão de vários aspetos da cultura ibérica e raiana em particular, contribuindo com uma **componente académica e científica** muitíssimo relevante, mas que **precisa de ser complementada** por programas que promovam o acesso, a inclusão, a capacitação e a qualificação dos agentes culturais e dos públicos da cultura do território; os agrupamentos escolares visitados durante o trabalho de campo, mostram, regra geral, possuir alguma atividade cultural e trabalhar em colaboração com os serviços educativos do MunGRD, no entanto verificam-se fortes desequilíbrios na intensidade e consistência dessas dinâmicas.
- 10) A **análise da linha do tempo das atividades culturais** do MunGRD mostra um **efetivo esforço de associação ou integração de eventos culturais regulares** com início anterior à candidatura Guarda2027 nas dinâmicas da candidatura. Não obstante, importa alertar que a análise documental sugere a **emergência de uma linguagem tendencialmente académica** na relação, nomeadamente, com as manifestações do património imaterial, a qual **poderá não ser acessível a uma parte significativa dos guardenses**.



## Contributos 2 para o PEMC.GRD2030

### Diagnóstico cultural da Guarda

A análise das dinâmicas culturais da Guarda operada durante a primeira fase de diagnóstico integrou a realização de entrevistas semiestruturadas e grupos de discussão, que contaram com um total de 27 informantes privilegiados. Segue-se a apresentação das ideias-chave que emergiram da análise de conteúdo destes dois instrumentos de recolha de dados, agrupadas em quatro grandes temáticas.

#### Políticas culturais municipais na última década na Guarda

- 1) Há a perceção de que **não houve uma estratégia continuada para as políticas culturais** desenvolvidas na Guarda nos últimos 10 anos, e para ultrapassar esta falha é premente a vontade política, o planeamento e o envolvimento de diferentes atores, públicos e privados, do território. A **municipalização da cultura** é percebida como um ponto nevrálgico no desenvolvimento de políticas culturais na Guarda, sendo importante **apostar no diálogo intersetorial** para expandir a articulação entre autarquia e atores culturais – a este respeito destaca-se como problemático o **dirigismo da autarquia** em relação às associações, o que pode estar a **inviabilizar a autonomia** do setor cultural e o envolvimento dos públicos.
- 2) Observa-se uma **dificuldade de acesso e comunicação da oferta cultural em regiões rurais e periféricas do município**, o que concorre para a pouca participação cultural destas comunidades. A **aposta na cultura popular como estratégia de aproximação e valorização das comunidades** deve ser uma prioridade, nomeadamente no que concerne à comunicação cultural. O investimento em recursos humanos qualificados na área da cultura não pode ser minimizado para a implementação de estratégias culturais assertivas e eficazes. O **TMG** é um **exemplo de ativo cultural com uma programação diversificada**, porém é necessário que os demais equipamentos culturais do município também tenham em conta a continuidade de atividades culturais e diversidade de públicos.
- 3) O **associativismo** é considerado um segmento cultural ativo e atuante no território, porém sem estímulo por **falta de estrutura de acompanhamento** do município no que tange ao apoio ao desenvolvimento e suporte de projetos, como por exemplo, de internacionalização. A **subsidiariedade** nas atividades das associações torna a dependência financeira um freio para uma ação mais intensa e eficaz pelo setor do associativismo. Importa reconhecer e intensificar o **estímulo a redes colaborativas**, instrumentalizadas pela participação de associações e grupos culturais, com o objetivo de potencializar e criar novas oportunidades de desenvolvimento para o setor cultural assentes na experiência e na mais-valia de cada um dos atores culturais.
- 4) Houve **políticas culturais com evolução positiva**, porém com **fraca proximidade e envolvimento dos públicos**. Nota-se a **diversidade da programação**, todavia há a perceção clara de baixa participação dos públicos. Neste contexto, o **investimento na formação de públicos** torna-se imprescindível e urgente. Destaca-se o **subaproveitamento do potencial de apoios provenientes da União Europeia**.

A **falta de formação específica** para o tratamento destas linhas de financiamento por parte da autarquia e do associativismo podem justificar a fraca adesão neste importante recurso.

- 5) Na última década observou-se uma aposta transversal na **valorização do património cultural imaterial** com o reconhecimento das tradições do território e da identidade local (e.g. Feira Medieval “A Cidade do Falcão” (Pinhel), a Recriação Histórica do Cerco de Almeida (Almeida)) e o estímulo à preservação da cultura local.

#### Mediação cultural e públicos da cultura

- 1) É imperativo assumir a **comunicação cultural como um eixo essencial à mediação cultural**. Não existe um plano articulado e estruturado de comunicação por parte da autarquia e dos seus equipamentos culturais; a **comunicação é residual e não liga os diferentes públicos da região**. Do mesmo modo, o desafio em tornar a mediação cultural consistente está na implementação de **programas e projetos de mediação cultural congregados num plano estratégico municipal** que envolva espaços e equipamentos culturais. A **carência de recursos humanos especializados**, nomeadamente no setor público, desfavorece a iniciativa e delimitam o alcance de projetos.
- 2) **A programação cultural oferecida no território é vista como deficitária**, sendo necessário **agregar públicos diversos**, nomeadamente a comunidade africana e lusófona; e o público da área rural e periférica do concelho. É fundamental insistir na programação de qualidade como estratégia de atração e formação de públicos. Observa-se um **desequilíbrio das ofertas culturais** no município, situação que pode ser minimizada com a **criação de uma agenda cultural completa e acessível**. Estratégias e ações que visem nivelar as ofertas culturais – das elitistas às populares – podem mitigar este défice e, conseqüentemente, aumentar os públicos da Cultura.
- 3) A considerar **inexistente o cruzamento de públicos culturais** na Guarda, a ampliação da oferta e a criação de novas estratégias de formação de públicos podem colmatar esta dificuldade no território. Salienta-se a perceção de que o **público jovem e universitário** é particularmente difícil de cativar, aparentando estar **desinteressado da fruição cultural**.
- 4) Para aumentar os públicos, as políticas culturais municipais devem **priorizar estratégias de formação de públicos em vez de eventos avulsos**. Reconhece-se a necessidade de investimento em parcerias e sinergias multissetoriais que contribuam para sustentar economicamente o tecido cultural e artístico do território, de modo a promover a **regularidade aos projetos artísticos e culturais no município**. A participação da comunidade em eventos também foi apontada como um fator importante para o desenvolvimento de públicos, e conseqüentemente, do aumento da diversidade, bem como a aposta num olhar permanente na programação de qualidade como estratégia de atração e formação de novos públicos.
- 5) De forma global, há uma **valorização da oferta cultural proveniente de outros contextos** por parte dos decisores e dos públicos **em detrimento da cultural local**.

## Políticas culturais municipais para a próxima década

- 1) A provisionar os próximos 10 anos e tendo em consideração o crescimento cultural do município e região, a **valorização da identidade local com o reforço do sentimento de pertença** pode contribuir para o envolvimento da comunidade, inclusive de regiões rurais e periféricas. **Urge implementar uma estratégia cultural estruturante e sustentada na valorização do património local e das coletividades**, cuja eficácia e abrangência são amplificadas pelo trabalho coordenado entre o setor educativo e o setor cultural.
- 2) A **proximidade com Espanha** deve ser potenciada como oportunidade de conjugar e fortalecer os laços culturais, com a abertura às comunidades transfronteiriças. A criação de **redes transfronteiriças** estimula e permite a abertura às parcerias e cooperação entre as cidades da região. O município da Guarda tem o papel de fomentar o crescimento cultural do território com iniciativas e medidas de **estímulo às indústrias criativas** como alavanca de desenvolvimento social e económico para a região. O estabelecimento de **parcerias com Teatros e Museus nacionais** pode ser uma forma de trazer conteúdos de qualidade à cidade, não obstante seja importante manter e estimular o tecido cultural local e regional a criar novos produtos culturais.
- 3) De forma global e premente, o **investimento na capacitação de agentes culturais e a ampliação dos postos de trabalho** deve ser incorporado na conceção de políticas públicas para a próxima década, de forma a potencializar os recursos humanos e ao desenvolvimento cultural do território. A autarquia deve estabelecer ações planeadas para responder à necessidade de **valorização, inventariação e classificação do património municipal** (e.g. património industrial), de modo a cumprir e estabelecer paridade com autarquias de maior intensidade cultural. A **Carta do Património Imaterial** poderá servir como alavanca da ação cultural para os próximos anos, sendo ainda imperativo **incorporar a arte e a cultura no espaço público**, por exemplo com a criação de um pólo e/ou centro cultural de fomento e acolhimento da criação artística.
- 4) No que tange à comunicação, admite-se a **ineficiência dos processos comunicacionais do município na perspetiva cultural**, o que, de forma inequívoca, suscita o apelo a uma resposta imediata da autarquia aos anseios do público por uma **comunicação mais regular e constante**. Existe a perceção de que é necessário expandir o horizonte para outras regiões e, assim, questionar as práticas culturais existentes no concelho e integrar novas formas de promover a cultura no território.
- 5) A considerar a janela temporal dos próximos 10 anos, faz-se necessário pensar políticas culturais para o futuro em que devem ser consideradas as **alterações climáticas e envelhecimento da população**.

## Guarda2027

- 1) A **falta de massa crítica no território é uma desvantagem** no desenvolvimento da Guarda2027. Há a percepção de que a **comunidade esteve pouco envolvida** na preparação da candidatura e de que há um grande **desconhecimento da candidatura** pela sociedade civil e pelo setor cultural. Os processos de comunicação com relação à candidatura do município a CEC apresentam falhas, o que culmina na **dificuldade do envolvimento de agentes culturais** no processo.
- 2) Um dos **fatores distintivos** da Guarda nesta candidatura a CEC está na **aliança entre a tradição e inovação**, devendo esta última vertente, a da inovação, servir de mote para amplificar a **cooperação intermunicipal**.
- 3) A CEC é uma **oportunidade de fixar população com a criação de novos empregos**. O êxodo de jovens do concelho da Guarda é uma realidade em permanente discussão e que necessita de medidas e ações concretas para travar – ou reduzir – esta evasão.
- 4) A **candidatura deve ser independente das estruturas de poder autárquico**; deve-se considerar as forças vivas do território, nomeadamente, os agentes culturais e o associativismo, para que o **percurso e resultado sejam o reflexo das necessidades e anseios das pessoas**. A percepção dos envolvidos é de uma expectativa reduzida em relação à capital europeia.
- 5) A candidatura proporcionou um **esforço de dinamização das freguesias e ações de cooperação com a união dos municípios**, o que poderá vir a ter um **impacto positivo e duradouro na região**, de forma a gerar coesão no território e impulsionar o papel da cultura. A candidatura pode vir a ser um ponto de partida para **alavancar o setor do turismo**.

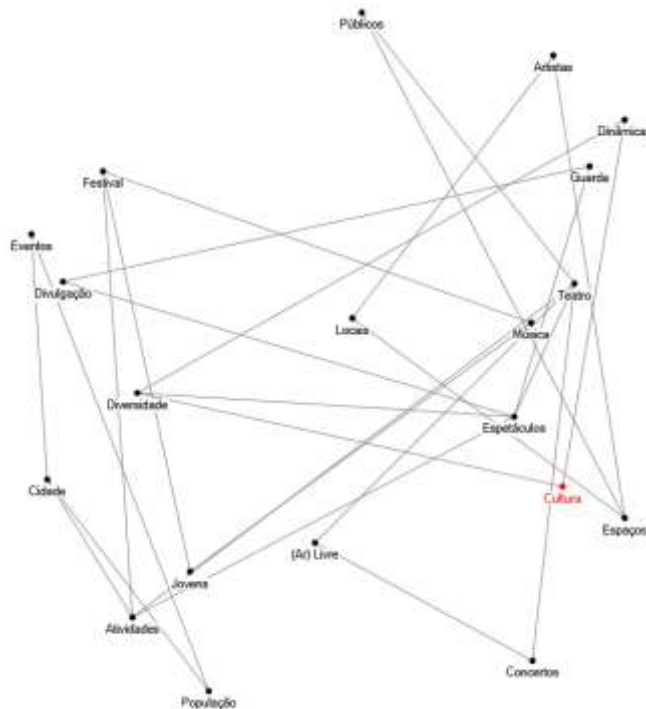


Figura 1: Esquema Fruchterman-Reingold das ideias para a dinâmica cultural da Guarda na próxima década (questionários)

Às ideias-chave convocadas, juntamos as que foram identificadas através da análise dos resultados provenientes do cálculo do coeficiente de Pearson do conjunto das entrevistas semiestruturadas realizadas, do conjunto dos grupos de discussão dinamizados e do conjunto das respostas às perguntas dos inquiridos por questionário onde solicitou aos inquiridos que apresentassem uma ideia para a dinâmica cultural da Guarda para a próxima década.

- 1) A região da Guarda precisa de **apostar veementemente na atração de pessoas para a cidade**, para o concelho e para o território, sendo que os investimentos na cultura têm de integrar uma estratégia concertada de uma aproximação e relação com os públicos.
- 2) São inequívocos os **problemas relacionados com a comunicação**, sendo necessário operar uma profunda **reformulação de todos os processos associados à comunicação cultural** para que sejam adequados à oferta cultural e aos seus públicos.
- 3) As dinâmicas culturais da Guarda devem **privilegiar a diversidade cultural**, nomeadamente no que se refere aos espetáculos que são promovidos, não descurando a **articulação com o tecido associativo** como estratégia política para o desenvolvimento do território. Deve ser dada especial **atenção aos artistas locais**, nomeadamente no que se refere à disponibilização dos equipamentos e espaços culturais, como forma de promover a relação com os públicos das diferentes formas de expressão artística (e.g. concertos de música ao ar livre, espetáculos de teatro).
- 4) **Guarda2027 é, essencialmente, uma candidatura da região**, sendo que o futuro das políticas culturais deve refletir, obrigatoriamente, o espírito da candidatura a CEC2027.
- 5) As atividades e os eventos culturais desenvolvidos com e para a população devem estender-se para **além dos limites da cidade, integrando as comunidades** de todas as freguesias, que não raras vezes são relegadas para segundo plano no que toca à oferta cultural municipal.

## Contributos 3 para o PEMC.GRD2030

### Públicos da cultura da Guarda

No âmbito do processo de elaboração do PEMC.GRD2030 e com o objetivo de traçar o perfil dos públicos da cultura da Guarda, foram aplicados dois inquéritos por questionário, cujos principais resultados se convocam aqui sinteticamente, a partir da análise dos 430 questionários validados.

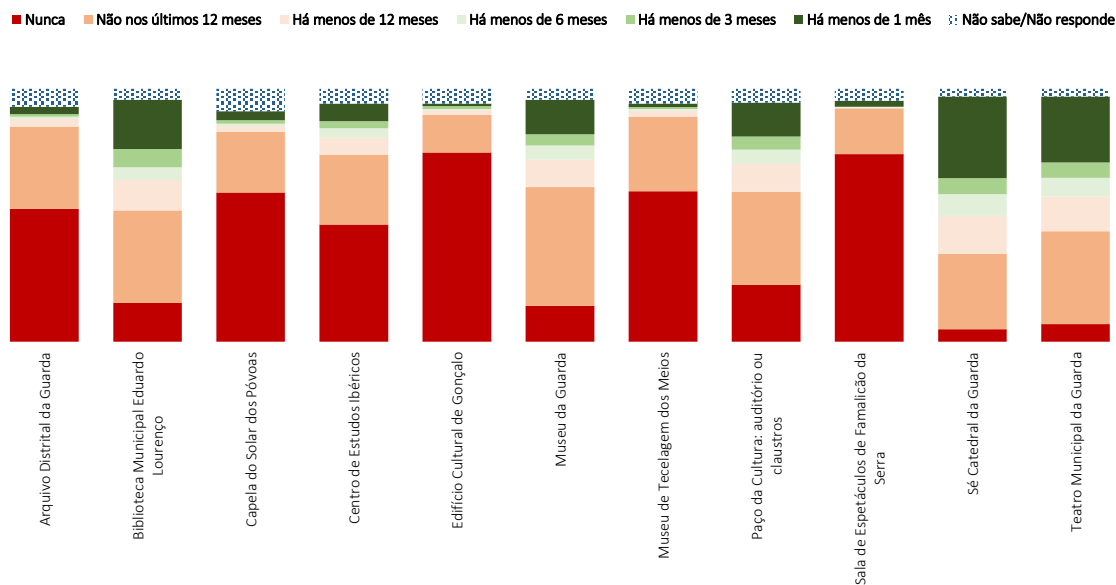


Gráfico 1: Deslocação a espaços culturais da Guarda

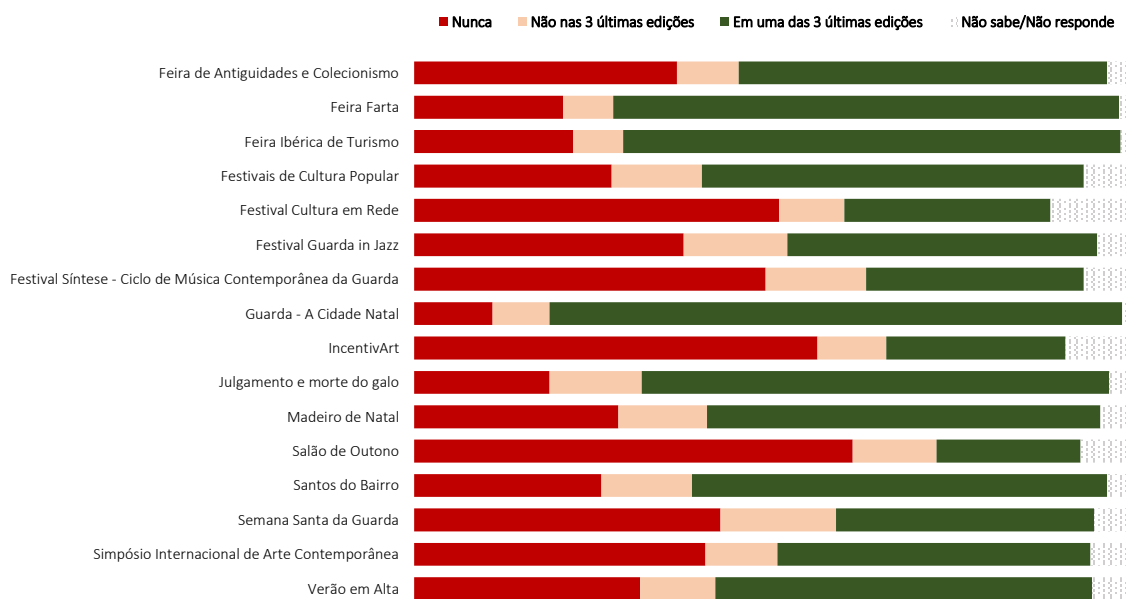


Gráfico 2: Assistência/participação em eventos culturais da Guarda

- 1) A **deslocação a espaços culturais e a assistência/participação em eventos culturais** da Guarda e da região Beira Interior são globalmente **reduzidas**, sendo que as restantes práticas culturais de saída são ainda menos frequentes.
- 2) A Sé Catedral da Guarda, o TMG, a BMEL, o Museu Côa Parque, o Estrela GeoPark, o Museu Judaico de Belmonte, o Museu do Pão, compõem o conjunto de **espaços culturais mais frequentemente visitados e conhecidos** na Guarda e na região.
- 3) As **preferências de assistência/participação em eventos culturais da Guarda e da região** recaem na Guarda – A Cidade Natal, na Feira Farta, na Feira Ibérica de Turismo, na Feira Medieval A Cidade do Falcão (Pinhel), na Recriação Histórica do Cerco de Almeida (Almeida) e no Côa Summer Fest.
- 4) A **maioria dos públicos** desloca-se a espaços culturais e **assiste/participa** em atividades culturais **acompanhado por amigos/conhecidos ou pelo cônjuge/companheiro/namorado** e, essencialmente, por motivos de **interesse pessoal**, pelas temáticas abordadas, para acompanhar familiares/amigos/conhecidos, pela recomendação destes e pela equipa artística que as realiza.
- 5) O **convívio com familiares e amigos**, por um lado, e as **atividades de contacto com a natureza e as atividades culturais** (e.g. ver televisão, ler, assistir a um espetáculo), por outro, são as atividades que os públicos da cultura da Guarda **realizam mais frequentemente** nos seus tempos livres e de lazer. As **práticas artísticas amadoras destacam-se pela negativa** devido à fraquíssima frequência de realização, sendo que, apesar de reduzidas, as artes visuais, o audiovisual e multimédia e a música são as três práticas artísticas amadoras menos raras no cotidiano dos públicos.
- 6) **Aceder à internet** sem ser por motivos escolares ou profissionais e **ver televisão** são, indiscutivelmente, os **consumos culturais mais frequentes** na generalidade dos públicos. *Ler livros*, independentemente de ser ou não por motivos escolares ou profissionais, integra o **segundo conjunto de atividades culturais** mais frequentemente realizadas pela maioria dos públicos da cultura da Guarda, a que se juntam a ida a espetáculos de música e a ida ao cinema. No que diz respeito às restantes práticas culturais de saída, o consumo dos públicos é residual, com as visitas a monumentos históricos, a museus ou galerias de arte a serem, apesar de pouco expressivas, as que apresentam consumos mais frequentes.
- 7) Os constrangimentos provocados pela **Covid-19 influenciaram negativamente os consumos culturais presenciais** dos públicos, sendo que os seus consumos culturais online foram maioritariamente na área do cinema e dos espetáculos de música.
- 8) Regra geral, a **maioria dos públicos não sabe quando regressará às atividades culturais presenciais** depois de terminados os constrangimentos provocados pela Covid-19. Contudo já é certo que, por um lado, **as atividades culturais ao ar livre e o cinema**, seguidas dos **espetáculos de música**, serão **privilegiadas** em relação, por exemplo, aos espetáculos de dança ou ópera e às atividades promovidas por museus ou galerias de arte; e, por outro lado, que **os públicos darão primazia às atividades culturais presenciais** em detrimento das atividades culturais online, com exceção das atividades promovidas por bibliotecas, em que o online atinge o valor mais elevado.

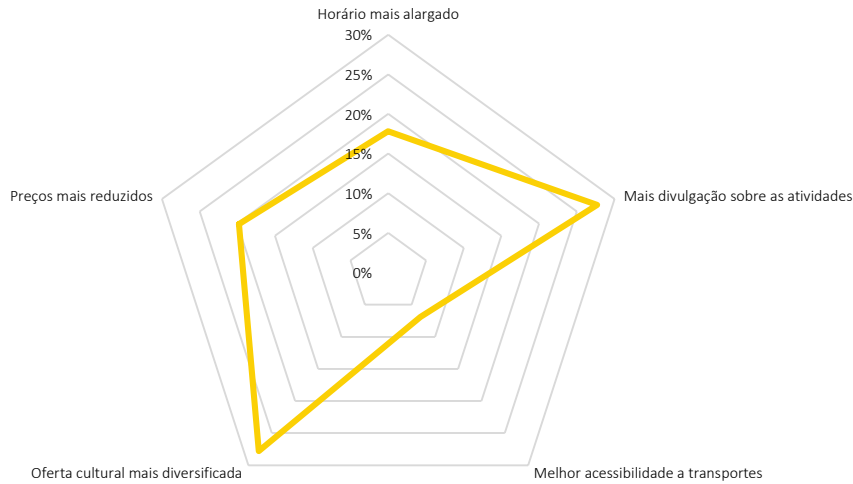


Gráfico 3: Motivos para frequentar mais os espaços/eventos culturais do concelho da Guarda

Segue-se um breve olhar para algumas das diferenças em função do sexo, da idade e da dimensão do agregado familiar.

- 9) Os **públicos femininos** e com idade compreendida entre os **50 e os 74 anos** são os que, por um lado, **mais frequentemente visitam e conhecem os espaços culturais** e, por outro lado, os que mais assistem/participam em eventos culturais. Dos públicos que menos visitam e conhecem os espaços e menos assistem/participam em eventos, destacam-se os que têm entre os 15 e os 34 anos de idade. Nos espaços culturais há uma ligeira predominância dos respondentes com agregados até 2 pessoas e uma menor presença de agregados com mais de 5 pessoas.
- 10) Sobre a **companhia na deslocação** a espaços culturais da Guarda (ECGRD) e na assistência/participação em eventos culturais da Guarda (EVCGRD), não deixa de ser importante salientar que são os respondentes entre os **45 e os 54 anos de idade que afirmam que mais se deslocam, assistem/participam sozinhos**. A comparação entre sexos permite-nos afirmar que são os públicos **masculinos** os que mais se encontram neste último grupo, apesar de, tal como os públicos femininos, mas com menor frequência, privilegiarem a companhia de amigos/conhecidos ou cônjuge/companheiro(a)/namorado(a).
- 11) A linha das médias do **interesse pessoal** como motivo mais frequente para a assistir/participar em atividades culturais na Guarda não revela alterações significativas em função da faixa etária. Sendo relevante destacar que nos **públicos masculinos o interesse pessoal**, tal como a **temática das atividades e a recomendação de familiares/amigos/conhecidos**, é residualmente mais importante do que para os públicos femininos, que, por seu turno e quando comparados com os masculinos, apresentam, para além dos motivos elencados, valores médios globalmente mais elevados nas restantes variáveis. A este respeito salienta-se ainda que, à medida que a idade aumenta, sobretudo a partir dos **50 até aos 69 anos**, também aumenta a frequência em que a **leitura de crítica especializada** figura como motivo para assistir/participar em atividades culturais na Guarda.



- 12) Relativamente às duas principais fontes de informação sobre as atividades culturais promovidas na Guarda – familiares/amigos/conhecidos e internet – os públicos femininos utilizam-nas ligeiramente com mais recorrência do que os masculinos, sendo a internet privilegiada pelos públicos com menos de 30 anos de idade e os familiares/amigos/conhecidos a atingirem os valores mais elevados nos respondentes dos 15 aos 29 anos e com 55 ou mais anos.
- 13) Os públicos masculinos são os que mais frequentemente realizam atividades nos tempos livres e de lazer, destacando-se o convívio com familiares e amigos, as atividades culturais e as atividades desportivas. Os públicos femininos privilegiam as atividades culturais, o convívio com familiares e amigos, e as atividades de contacto com a natureza. Sob ponto de vista da idade, percebe-se que as atividades nos tempos livres e de lazer são mais frequentes nos públicos dos 20 aos 34 anos e dos 55 aos 59 anos, e residuais nos respondentes entre os 65 e os 74 anos. Os agregados com 5 ou mais pessoas, assim como os agregados entre 3-4 pessoas optam pelo convívio com familiares e amigos, enquanto os respondentes com agregados familiares de até 2 pessoas optam primordialmente pelas atividades culturais e pelas atividades de contacto com a natureza. O voluntariado e as práticas artísticas amadoras (PAA) atingem o valor mais baixo na generalidade dos agregados.
- 14) Nas PAA são os públicos femininos que se destacam, ainda que ligeiramente, na sua realização, dedicando-se, em média, mais em todas as práticas elencadas comparativamente aos públicos masculinos com a exceção do audiovisual e multimédia. Os resultados em função da idade revelam que são os públicos dos 15 aos 44 anos que, em média, as realizam com mais frequência e os entre os 55 e os 64 anos os que menos as realizam. Os agregados com 5 ou mais pessoas optam pela música, pelo cinema e pelo audiovisual e multimédia, sendo as artes visuais e a música as preferências dos agregados até 2 pessoas.

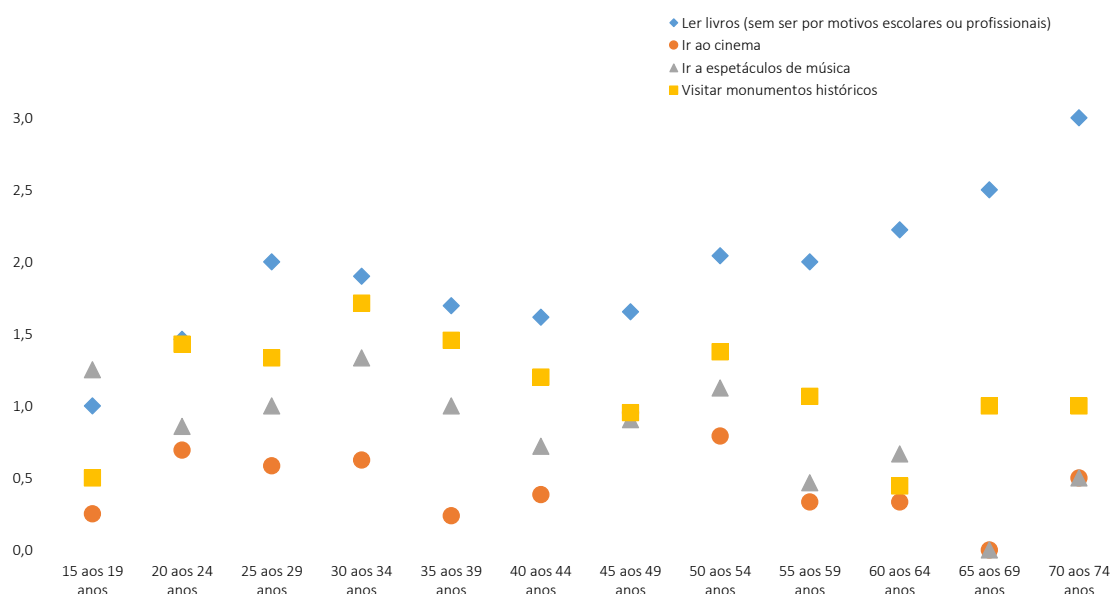


Gráfico 4: Médias de quatro consumos culturais (por grupo etário)

- 15) Se são **públicos femininos** que **mais veem televisão, ouvem rádio e leem livros**, independentemente de ser ou não por motivos escolares ou profissionais, são os **públicos masculinos que acedem mais à internet**. Relativamente à idade, os públicos dos **45 aos 64 anos são os que mais leem**, os dos **15 aos 29 anos são os que mais consomem internet** e os com idade compreendida entre os **50 e os 54 anos os que mais veem televisão e ouvem rádio**. No que diz respeito às restantes **práticas culturais de saída**, os públicos **masculinos** realizam-nas de forma mais frequente com ênfase na visita a monumentos históricos, destacando-se também na ida a espetáculos de música e na visita a monumentos históricos, com especial enfoque nos respondentes entre os 30 e os 34 anos de idade, e na ida ao cinema nos respondentes entre os 15 e os 19 anos de idade.
- 16) Durante o período de encerramento dos espaços culturais devido aos constrangimentos provocados pela Covid-19, os **consumos culturais online dos públicos femininos** foram, no cômputo geral, **mais elevados** do que os consumos culturais online dos públicos masculinos. Não obstante, os públicos masculinos destacaram-se nos consumos de espetáculos de música, de atividades promovidas por monumentos históricos e de atividades promovidas por museus e galerias de arte.
- 17) Regra geral, **os públicos femininos vão regressar mais rapidamente à generalidade das atividades culturais presenciais** depois de terminados os constrangimentos provocados pela Covid-19, com a exceção dos espetáculos de música, categoria favorecida pelos públicos masculinos. Destaca-se ainda que **os públicos entre os 20 e os 24 anos e entre os 30 e os 34 anos de idade serão os que regressão mais cedo às atividades presenciais**, sendo os respondentes com idade entre os 65 aos 69 anos os que mais tardarão a regressar às atividades culturais presenciais.
- 18) Havendo condições para as duas modalidades, **os públicos masculinos e com idade compreendida entre 15 e 29 anos serão os que privilegiarão as atividades culturais online**. Enfatiza-se que não se registaram diferenças em função do sexo nas preferências por modalidade nos espetáculos de música e nas atividades promovidas por monumentos históricos. E, embora de forma residual, observa-se que, em proporção, há mais agregados com 5 ou mais pessoas que preferem o online nas diversas atividades culturais elencadas do que agregados de até 2 pessoas, sendo o cinema e as atividades promovidas por bibliotecas aquelas em que o online atinge os valores mais elevados em todos os agregados.

Convocamos agora mais um conjunto de características dos públicos da cultura da Guarda, desta feita a partir da análise fatorial, da análise de variância e do teste de posthoc de Tukey, que foram testados<sup>3</sup> em contraste com as variáveis assentes no perfil sociodemográfico (e.g. dimensão do agregado familiar, faixa etária, habilitações literárias, ocupação profissional, sexo).

- 19) Da análise dos ECGRD, tornou-se nítida a relação das deslocações a três conjuntos de espaços culturais – **ECGRD1<sup>4</sup>, ECGRD2<sup>5</sup> e ECGRD3<sup>6</sup>** –, não se tendo observado diferenças

<sup>3</sup>Nível de significância =  $P < 0,05$ .

<sup>4</sup> ECGRD1 (Espaços Culturais da Guarda 1): Capela do Solar dos Póvoas, Museu da Guarda, Paço da Cultura: auditório ou claustros, Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço, Centro de Estudos Ibéricos, Teatro Municipal da Guarda, Arquivo Distrital da Guarda.

<sup>5</sup> ECGRD2 (Espaços Culturais da Guarda 2): Sé Catedral da Guarda, Torre dos Ferreiros.

<sup>6</sup> ECGRD3 (Espaços Culturais da Guarda 3): Edifício Cultural de Gonçalo, Sala de Espetáculos de Famalicão da Serra, Museu de Tecelagem dos Meios.

significativas em função do sexo em nenhum dos três conjuntos e em nenhuma das variáveis do perfil sociodemográfico no ECGRD3.

- a) **Relativamente aos agregados familiares as diferenças incidiram principalmente no ECGRD1** (com relação positiva para os **agregados até 2 pessoas** em detrimento dos compostos por 3-4 pessoas), tal como as diferenças por ocupação profissional, designadamente a relação favorável aos **trabalhadores por conta de outrem** quando comparados com os docentes.
- b) Na análise por **faixa etária** registou-se uma variação positiva no **ECGRD2** nos indivíduos entre os **15 e os 19 anos de idade**, quando comparativamente com os respondentes entre os 40 e os 44 anos de idade.
- c) Quanto às **habilitações literárias**, são registadas variações nos **ECGRD1 e ECGRD2**: no **ECGRD1 observa-se a preferência dos elementos com formação superior**, contudo este conjunto é privilegiado pelos respondentes com licenciatura ou mestrado em detrimento dos respondentes com doutoramento; e no ECGRD2, tal como no ECGRD1, foi possível identificar a preferência dos respondentes com licenciatura em detrimento dos respondentes com doutoramento, salientando-se ainda uma preferência dos respondentes com licenciatura e doutoramento, quando comparados com os respondentes com o 3º ciclo do ensino básico.

20) Nos EvCGRD, foi possível identificar dois conjuntos de eventos cuja assistência/participação dos respondentes está relacionada – **EvCGRD1<sup>7</sup> e EvCGRD2<sup>8</sup>** –, não se tendo observado diferenças em função do sexo.

- a) No **EvCGRD1** não se observaram alterações em função da dimensão dos agregados familiares. No que se refere à ocupação profissional e idade, torna-se nítida a preponderância da preferência destes eventos por parte dos **trabalhadores por conta de outrem e dos docentes** com idades compreendidas entre os **50 e os 64 anos**, em detrimento dos estudantes entre os 15 e os 24 anos. A preferência dos elementos com **formação superior** não deve ser descurada, destacando-se aqui a relação daqueles que possuem licenciatura em detrimento dos respondentes que completaram o 3º ciclo ou o ensino secundário, mas é interessante sublinhar a preferência dos indivíduos com mestrado em detrimento dos que possuem doutoramento.
- b) No **EvCGRD2** continua a registar-se, sem grandes alterações, a generalidade das alterações identificadas no EvCGRD1, adicionando-se as que se observam nos **agregados familiares compostos por até 2 pessoas**, quando comparados com os agregados com 5 ou mais pessoas.

---

<sup>7</sup> EvCGRD1 (Eventos Culturais da Guarda 1): Feira Farta, Julgamento e Morte do Galo, Santos do Bairro, Guarda - A Cidade Natal, Madeiro de Natal, Feira Ibérica de Turismo, Verão em Alta, Festivais de Cultura Popular, Semana Santa da Guarda, Feira de Antiguidades e Colecionismo.

<sup>8</sup> EvCGRD2 (Eventos Culturais da Guarda 2): IncentivArt, Festival Síntese - Ciclo de Música Contemporânea da Guarda, Festival Cultura em Rede, Salão de Outono, Festival Guarda in Jazz, Simpósio Internacional de Arte Contemporânea.

- 21) A agregação dos motivos (Motiv) evocados pelos respondentes originou dois conjuntos de motivações relacionadas para assistir/participar em atividades culturais – **Motiv1<sup>9</sup>** e **Motiv2<sup>10</sup>**, sendo que a única alteração significativa que se observou nas variáveis do perfil sociodemográfico em análise incidiu no Motiv2, mais concretamente nos respondentes entre os **15 e os 19 anos** em detrimento da faixa etária dos 45 aos 49 anos.
- 22) A análise das fontes de informação (Info) sobre as atividades culturais promovidas na Guarda originou três conjuntos – **Info1<sup>11</sup>**, **Info2<sup>12</sup>** e **Info3<sup>13</sup>** –, só se tendo observado diferenças significativas no Info1 em alguns grupos etários (os respondentes entre os **35 e os 44 anos** e entre os **50 e os 54 anos** procuram mais ativamente a **Info1** do que os indivíduos entre os 15 e os 19 anos).
- 23) No que se refere ao conhecimento/visita dos respondentes dos espaços culturais da região (ECR), tornou-se nítida a existência de relações entre três conjuntos – **ECR1<sup>14</sup>**, **ECR2<sup>15</sup>** e **ECR3<sup>16</sup>** – em função da dimensão do agregado familiar e das habilitações literárias.
- Observando a dimensão dos agregados familiares, percebe-se o privilégio dos **ECR2** e **ECR3** pelos respondentes que integram **agregados de até 2 pessoas**, sendo que as diferenças são significativas quando comparados com os agregados com 5 ou mais pessoas, no ECR2 e com os agregados com 3-4 pessoas, no ECR3.
  - As variações de acordo com as habilitações literárias são transversais aos três conjuntos: o **ECR1** é privilegiado pelos indivíduos **sem formação superior**; no **ECR2** destacam-se os respondentes **com formação superior**; e no **ECR3** nota-se uma preferência dos indivíduos com **doutoramento** em relação aos restantes respondentes.
- 24) Dos eventos culturais da região (EvCR), foi possível identificar três conjuntos cujo conhecimento e assistência/participação dos respondentes está relacionada – **EvCR1<sup>17</sup>**,

<sup>9</sup> Motiv1 (Motivações para assistir/participar em atividades culturais 1): Edifício onde decorrem as atividades, Temática das atividades, Consulta da divulgação das atividades, Equipa artística envolvida nas atividades, Interesse pessoal, Leitura de crítica especializada, Confinamento provocado pela Covid-19.

<sup>10</sup> Motiv2 (Motivações para assistir/participar em atividades culturais 2): Visita organizada (por exemplo: escolar, profissional, turística), Acompanhar familiares/amigos/conhecidos, Convite, Recomendação de familiares/amigos/conhecidos.

<sup>11</sup> Info1 (Fontes de informação sobre as atividades culturais promovidas na Guarda 1): Redes sociais dos espaços/eventos culturais, Redes sociais do município, Internet, Página na internet dos espaços/eventos culturais, Página na internet do município.

<sup>12</sup> Info2 (Fontes de informação sobre as atividades culturais promovidas na Guarda2): Flyers de programação, Cadernos de programação dos equipamentos/eventos culturais, Cartazes/Mupis/Outdoors, Agenda Cultural da Beira Interior, Televisão, Rádio.

<sup>13</sup> Info3 (Informações): Imprensa (Jornais/Revistas em versão digital ou impressa), Convites, Familiares/amigos/conhecidos.

<sup>14</sup> ECR1 (Espaços Culturais da Região 1): Centro Cultural de Aguiar da Beira, Centro de Interpretação Histórica e Arqueológica de Fornos de Algodres, Centro Interpretativo Ephraim Bueno (Figueira de Castelo Rodrigo), Convento de S. Francisco - Teatro Municipal (Trancoso), Sítio Arqueológico do Vale do Mouro (Mêda), Cinema – Centro Cultural de Celorico da Beira, Casa Municipal da Cultura de Seia, Museu Abel Manta (Gouveia), Casa da Cultura de Pinhel, Museu e Auditório do Sabugal.

<sup>15</sup> ECR2 (Espaços Culturais da Região 2): Museu Judaico de Belmonte, Museu do Pão (Seia), Centro Interpretativo do Vale Glaciar do Zêzere (Manteigas), Estrela GeoPark, Museu Cõa Parque, Polo Museológico «Vilar Formoso – Fronteira da Paz, Memorial aos refugiados e ao Cônsul Aristides de Sousa Mendes».

<sup>16</sup> ECR3 (Espaços Culturais da Região 3): A Moagem – Cidade do Engenho e das Artes (Fundão), New Hand Lab (Covilhã), Biblioteca Municipal Eugénio de Andrade (Fundão), Museu dos Lanifícios – Universidade da Beira Interior.

<sup>17</sup> EvCR1 (Eventos Culturais da Região 1): Festival Y – Festival de Artes Performativas (Covilhã), Festival de Teatro da Covilhã, WOOL – Covilhã Arte Urbana (Covilhã), Contradança – Festival de Dança e Movimento Contemporâneo (Gouveia e Covilhã), Feira Ibérica de Teatro do Fundão, Gardunha Fest (Fundão), Art(e)Facts (Manteigas, Fundão e Guarda), Fragmentos Sonoros (Guarda, Sabugal, Fundão, Belmonte e Covilhã), Judaica – Mostra de Cinema e Cultura (Belmonte).

**EvCR2<sup>18</sup> e EvCR3<sup>19</sup>** –, não se tendo observado diferenças nos três conjuntos em função do sexo e em nenhuma das variáveis do perfil sociodemográfico no EvCR3.

- a) As alterações em função do agregado familiar registaram-se nos **EvCR1 e EvCR2**, com os **agregados com até 2 pessoas** a privilegiarem estes eventos em detrimento dos agregados com 3-4 pessoas, sendo que no caso do EvCR2 a distinção é alargada aos agregados com 5 ou mais pessoas.
- b) No **EvCR2** observam-se ainda as seguintes variações positivas: dos respondentes dos **35 aos 39 anos e dos 50 aos 54 anos**, em relação aos indivíduos dos 15 aos 19 anos; dos trabalhadores (por conta de outrem e por conta própria) por contraste aos estudantes; e dos respondentes com formação superior (e.g. licenciatura, mestrado) em detrimento aos que possuem o 3º ciclo do ensino básico.

25) Nas PAA verificou-se que todas as práticas estão relacionadas, constituindo, por isso, o **PAA1<sup>20</sup>**. Observando-se uma relação significativa nos **estudantes** em contraste com os docentes.

A partir da análise da variância, destacamos mais algumas características dos públicos da cultura da Guarda, desta feita sob a lente das seis categorias em função da *situação na profissão ou condição perante o trabalho*.

- 26) Os **estudantes** têm, maioritariamente, idades compreendidas entre os 15 e os 29 anos, integrando, regra geral, agregados familiares de 3-4 pessoas. Os estudantes realizam poucas PAA, sendo os respondentes que apresentam valores médios mais reduzidos de deslocações a ECGRD, mas que têm maior potencial de ida aos ECR e EvCR.
- 27) Os **docentes**, com idades compreendidas entre os 40 e os 64 anos, integram, regra geral, agregados familiares de até 4 pessoas. As suas preferências recaem sobre os EvCGRD1 e EvCGRD2.
- 28) Os **trabalhadores por conta de outrem** têm, maioritariamente, idades compreendidas entre os 35 e os 59 anos, integrando, regra geral, agregados familiares de até 4 pessoas. Este grupo opta, preferencialmente e em comparação com os restantes, pelos ECGRD1, EvCGRD1 e EvCR2.
- 29) Os **trabalhadores por conta própria** integram a faixa etária dos 35 aos 44 anos e, essencialmente, agregados familiares de até 2 pessoas. Este grupo opta predominantemente pelos EvCGRD2 e EvCR2.
- 30) Os **desempregados** têm, maioritariamente, idades compreendidas entre os 35 e os 39 anos e integram, regra geral, agregados familiares de até 2 pessoas. Enquanto grupo, estes

---

<sup>18</sup> EvCR2 (Eventos culturais da Região): Recriação Histórica do Cerco de Almeida (Almeida), Feira Medieval “A Cidade do Falcão” (Pinhel), Festival Cultura em Rede (região das Beiras e Serra da Estrela), Ciclo 12 em Rede (Trancoso, Almeida, Fundão, Sabugal, Belmonte, Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Mêda), “A Salgadela” – Recriação histórica (Figueira de Castelo Rodrigo), CIMfonia (Belmonte, Pinhel, Fundão, Aguiar da Beira, Fornos de Algodres, Mêda, Covilhã, Seia, Sabugal, Vila Nova de Foz Côa), CINEECO – Festival Internacional de Cinema Ambiental da Serra da Estrela.

<sup>19</sup> EvCR3 (Eventos Culturais da Região 3): Festival de Folclore de Mêda, A Fuga das Freiras (Aguiar da Beira), Cõa Summer Fest (Vila Nova de Faz Côa), Festival de Fotografia e Paisagem - Imaginature (Manteigas).

<sup>20</sup> PAA1 (Práticas Artísticas Amadoras 1): Artes visuais, Dança, Música, Audiovisual e multimédia, Literatura, Teatro.

respondentes não se destacam pela preferência dos ECGDR, marcando ainda uma presença média relativamente baixa nos ECR1 e ECR2.

- 31) Os **reformados/aposentados ou na reserva** têm 65 ou mais anos e residem, na sua maioria, em agregados familiares de até 2 pessoas, sendo um dos grupos com menor participação cultural, sobretudo nos ECR1 e ECR2.

Terminamos estes contributos com a convocação das **tipologias de públicos da cultura da Guarda** que designamos de **Gravissimo** (os respondentes que não realizaram atividades culturais nos últimos 12 meses), de **Lento** (os que realizaram 1 a 2 atividades culturais nos últimos 12 meses) e de **Andante poco Allegro** (os que realizaram, pelo menos, 3 atividades culturais nos últimos 12 meses).

- 32) A análise, sob este ponto de vista, dos públicos da cultura da Guarda revela inequivocamente que as **médias globais de deslocação a espaços culturais e de assistência/participação em eventos culturais são sempre mais elevadas nos públicos Andante poco Allegro** do que nos *Gravissimo* e nos *Lento*. Não obstante, se globalmente esta afirmação apresenta uma universalidade relativamente aos ECGDR, há vários EvCGRD (e.g. Feira Ibérica de Turismo, Santos do Bairro, Semana Santa da Guarda) que recolhem mais preferência dos *Lento* em detrimento dos *Andante poco Allegro*, sendo que em alguns casos (e.g. Feira Farta, Guarda – A Cidade Natal) se observa que os valores médios nos *Gravissimo* chegam a ser mais elevados dos que os dos *Andante poco Allegro*.

- 33) A ordem de prioridades dos espaços com mais deslocações (TMG, BMEL, Museu da Guarda) e dos eventos com mais assistência/participação (Guarda – A Cidade Natal, Feira Farta, Feira Ibérica de Turismo) mantém-se inalterada nos três grupos, sendo que os dados também revelam uma **maior diversidade de práticas mais regulares nos Andante poco Allegro**.

- 34) Os **amigos/conhecidos são a companhia mais frequente dos públicos** na deslocação a espaços culturais e na assistência/participação em eventos culturais, ganhando importância à medida que os consumos culturais aumentam. **Os outros membros da família e o cônjuge/companheiro(a)/namorado(a)** também são apresentados como companhia mais frequente nos três conjuntos de respondentes, mas muito particularmente nos *Gravissimo*. Nos *Lento* destaca-se também a **companhia dos filhos(s)** e os *Andante poco Allegro* são os que mais se deslocam a espaços ou assistem/participam **sozinhos**.

- 35) Os **motivos** que concorrem para a deslocação e a assistência/participação são diversos, sendo que o **interesse pessoal** está diretamente associado a um consumo mais elevado. A este respeito, não deixa de ser interessante que a temática das atividades seja muito menos importante para os *Gravissimo* do que para os restantes grupos e que o acompanhamento de familiares/amigos/conhecidos e a recomendação de familiares/amigos/conhecidos seja, substancialmente mais importante para os *Lento* e os *Gravissimo* do que para os restantes grupos. A **temática das atividades recai sobretudo**

sobre a preferência dos *Lento* e dos *Andante poco Allegro*, destacando-se também a consulta da divulgação das atividades nos *Andante poco Allegro*.

- 36) Para dois dos perfis, **os *Lento* e os *Andante poco Allegro*, a internet é a principal fonte de informação** sobre as atividades culturais promovidas na Guarda, enquanto os *Gravissimo* **privilegiam as redes sociais do município**. No que se refere às fontes de informação que ocupam o segundo lugar na opção dos respondentes, nos *Gravissimo* são as redes sociais dos espaços/equipamentos/eventos culturais, nos *Lento* são as páginas da internet do município, ao passo que os *Andante poco Allegro* são as redes de familiares/amigos/conhecidos. No que diz respeito à informação, realça-se ainda, por um lado, a importância dos cartazes/mupis/outdoors, que em regra é superior à da Agenda Cultural e dos cadernos de programação; e, por outro lado, a reduzida importância da rádio, dos flyers e da imprensa.
- 37) As diferentes atividades que os três grupos realizam nos seus tempos livres e de lazer figuram, por via de regra, pela mesma ordem de frequência, sendo os *Andante poco Allegro* os que, no cômputo geral, realizam mais atividades desta natureza, apresentando resultados globais mais elevados. De forma geral, **os três grupos privilegiam a realização de atividades culturais, o convívio com amigos e as atividades de contacto com a natureza**. Os *Lento* situam-se num nível intermédio em todas as categorias e os *Gravissimo* são os que afirmam que **menos atividades culturais realizam nos tempos livres**, destacando-se, sobretudo, no **convívio com amigos e na ida a centros comerciais**. No que se refere às PAA, os *Andante poco Allegro* são, como já foi referido, os que mais as praticam, estando as suas preferências completamente alinhadas com a totalidade da amostra (Artes Visuais seguida do Audiovisual e Multimédia e Literatura) – fenómeno similar ao que ocorre nos restantes dois grupos - com exceção dos *Gravissimo* que trocam a literatura pela música, e os *Lento*, que trocam o audiovisual e multimédia pela música. Contudo, é nesta terceira tipologia de atividades mais realizada nos tempos livres e lazer que se observam diferenças que afetam a média geral: os *Andante poco Allegro* selecionam a literatura e os *Lento* e os *Gravissimo* optam pelo *audiovisual e multimédia*.
- 38) O **acesso à internet** sem ser por motivos escolares ou profissionais e **ver televisão** são, indiscutivelmente, os consumos culturais **mais frequentes** na generalidade dos **três grupos** de públicos, sendo possível afirmar que os níveis destes consumos estão alinhados com os perfis traçados – o consumo de cada grupo criado vai aumentando à medida que os consumos das respetivas práticas culturais de saída também aumentam. Ouvir rádio e ler livros, independentemente de ser ou não por motivos escolares ou profissionais, integram, mais uma vez, o segundo conjunto de atividades culturais mais frequentemente realizadas, sendo de destacar quatro aspetos: 1) **os *Andante poco Allegro* ouvem mais rádio** que os restantes grupos; 2) **os *Gravissimo* assistem mais a televisão** e acedem tanto à Internet como os *Andante poco Allegro*; 3) nos doze meses anteriores ao preenchimento do

questionário os ***Andante poco Allegro* leram substancialmente mais** do que os *Gravissimo* durante o mesmo período; 4) os ***Lento*** apresentam níveis de leitura sem ser por motivos profissionais inferiores aos *Andante poco Allegro*, embora relativamente próximos, mas distanciam-se quando a **leitura é feita por motivos profissionais**.

- 39) No que diz respeito às **práticas culturais de saída**, independentemente de serem na Guarda ou na região, há diferenças relevantes dignas de registo não só quanto à frequência, mas também no que se refere à diversidade e prioridades. No caso dos ***Andante poco Allegro***, a visita a monumentos históricos, a ida a espetáculos de música e a ida ao teatro encontram-se no leque de prioridades, enquanto nos ***Lento*** as opções se centram nas mesmas duas atividades principais, mas incluindo também a visita a museus e galerias. Nos ***Gravissimo***, as preferências residem nas visitas a monumentos históricos, nos espetáculos de música, e no cinema, embora num volume médio substancialmente inferior aos restantes dois grupos.
- 40) Os constrangimentos provocados pela **Covid-19 influenciaram negativamente os consumos culturais presenciais nos três grupos**, sendo que as tipologias de consumos online de cada grupo estão alinhadas com a totalidade da amostra, destacando-se, no entanto, que os ***Andante poco Allegro* tiveram médias de consumo superiores às dos restantes grupos**. Assim, registou-se uma descida acentuada no consumo das atividades promovidas por monumentos históricos e nos espetáculos de música em detrimento dos espetáculos de dança, principalmente impulsionado pelos consumos dos ***Lento***, que emergem como o grupo potencialmente mais afetado pela pandemia.
- 41) Não obstante haver um número muito expressivo de respondentes nos três grupos que não sabe quando regressará às atividades culturais presenciais depois de terminados os constrangimentos provocados pela Covid-19, é inegável que os ***Andante poco Allegro* regressarão mais cedo** do que os restantes grupos. Os ***Gravissimo*** começarão por ir ao cinema, a espetáculos de música e atividades culturais ao ar livre (e.g. Festivais, Feiras), uma inversão do que se regista nos ***Lento***, que privilegiam *as atividades culturais ao ar livre*, os *espetáculos de música* e o *cinema*. Por seu lado, os ***Andante poco Allegro***, voltarão mais rapidamente a *espetáculos de música*, *espetáculos de teatro* e um pouco mais tarde a *atividades culturais ao ar livre*. De realçar ainda que, havendo condições para as duas modalidades, os ***Andante poco Allegro*** dão primazia às atividades culturais presenciais em detrimento das atividades culturais online em todas tipologias de consumos culturais em análise, tendência igualmente seguida pelos restantes grupos. Os três grupos partilham também as atividades nas quais manifestam um maior interesse online: o cinema e as atividades promovidas por bibliotecas.



### Considerações metodológicas

Para o PolObs, a elaboração de um Plano Estratégico Municipal de Cultura implica, obrigatoriamente, um processo **colaborativo envolvendo diferentes protagonistas do tecido cultural do território**.

Depois de ser **lançado um olhar externo sobre as dinâmicas culturais da Guarda**, o PolObs dinamizou, com uma **equipa permanente de trabalho local** composta por **dez personalidades** selecionadas para o efeito, o **2CN-CLab: Contributos para o Plano Estratégico Municipal de Cultura da Guarda**.

Sublinha-se que na constituição da equipa permanente foi respeitada a paridade de género e de representatividade do setor público e da sociedade civil. À medida que as sessões foram dinamizadas todos **os participantes foram desafiados a convidar personalidades que consideravam importantes integrar pontualmente no grupo**, nomeadamente devido as temáticas a debater – fruto desta estratégia, participaram ativamente neste processo **29 personalidades do setor público e privado da Guarda**.

No 2CN-CLab utilizou-se uma **metodologia ativa, colaborativa e participativa**, que visou concorrer para o **efetivo e conseqüente envolvimento e participação da comunidade local no processo de elaboração de um plano estratégico com o horizonte de 2030**, que deve **responder positivamente às necessidades do território**, sem olvidar o devido **alinhamento com documentos nacionais e internacionais**.

**Sem retirar o protagonismo aos agentes do território**, durante a implementação do 2CN-CLab, o **acompanhamento científico e técnico** do processo de criação da Versão 0 do Plano Estratégico Municipal de Cultura da Guarda foi efetuado pelo PolObs através da realização de **quinze reuniões**, presenciais ou virtuais.

Na generalidade das sessões, que tiveram uma duração aproximada de **três horas cada**, os participantes (a equipa permanente e os convidados) foram divididos em **grupos de trabalho** compostos **por três a cinco elementos**, para o processo de **geração de objetivos estratégicos para as políticas culturais da Guarda até 2030** a partir de um conjunto de documentos agrupados em grandes temáticas, a saber:

- 1) **Cultura em Portugal** (e.g. [Constituição da República Portuguesa](#), [Transferência de competências para os municípios no domínio da cultura](#), [Plano Nacional das Artes](#), [Programa Saber-Fazer](#), [Estratégia Regional Cultura 2030](#));
- 2) **Estratégias nacionais para o financiamento europeu até 2030** (e.g. [Portugal 2030](#), [Visão Estratégica para a Região Centro](#), [Plano de Recuperação e Resiliência](#));
- 3) **Contributos internacionais para as políticas culturais locais** (e.g. [Convenção de Faro](#), [Declaração de Friburgo](#), [Nova Agenda Urbana](#), [Carta do Porto Santo](#));
- 4) **Políticas e financiamentos europeus para a cultura** (e.g. [Nova Agenda Europeia para a Cultura](#), [Capitais Europeias da Cultura 2020-2033](#), [Programa Europa Criativa 2021-2027](#));
- 5) **Políticas e financiamentos ibero-americanos e lusófonos para a cultura** (e.g. [Carta Cultura Ibero-americana](#), [Programas de cooperação cultural da SEGIB](#));
- 6) **Políticas culturais municipais** (e.g. [Agenda 21 da cultura](#), [Cultura 21 Ações](#));
- 7) **Cultura e Desenvolvimento** (e.g. [Agenda 2030](#), [Indicadores Cultura 2030](#)).

Nas primeiras cinco temáticas, com os documentos selecionados em cima da mesa, os grupos de trabalho procuraram **responder a três perguntas de partida**:

- 1) **Quais as ideias-chave do documento?** (A resposta foi dada, essencialmente, procurando perceber a importância de cada documento para as políticas culturais municipais);
- 2) **Qual a situação atual da cultura no território?** (A resposta foi dada através da procura de alinhamentos específicos da realidade cultural municipal contemporânea com cada documento, identificando um conjunto de **pontos fortes e debilidades das dinâmicas culturais municipais**);
- 3) **O que se deseja mudar ou desenvolver na cultura do território?** (A resposta foi dada através da identificação em cada documento de um conjunto de **oportunidades e ameaças que poderão influenciar positiva ou negativamente a realidade cultural municipal desejada para o futuro**).

Respondidas às perguntas de partida, seguiu-se a **formulação de, pelo menos, um objetivo por cada documento analisado por cada grupo de trabalho**.

Para a temática seis a equipa do PolObs utilizou uma **versão adaptada da metodologia de autoavaliação proposta no âmbito do documento “Cultura 21: Ações”**. Lembra-se que esta metodologia permite aferir o estágio de implementação das 100 ações, enquadradas em 9 compromissos, que operacionalizam a “Agenda 21 da Cultura”, que estabelece uma base de trabalho sólida em matéria de política cultural e de desenvolvimento sustentável, traçando um mapa da dimensão cultural nas cidades sustentáveis e descrevem ações específicas que permitem conferir vitalidade a estas cidades. Assim, no 2CN-CLab seguiram-se os seguintes passos:

- 1) **Cada participante preencheu, prévia e individualmente, a grelha de avaliação de cada uma das ações**, enquadrando-as num dos três estádios possíveis;
  - ⊙ **Estádio Emergente** (avaliação de 1 a 3): descrição dos contextos de determinada **ação**, que **ainda não foi implementada**, ou em que apenas as primeiras etapas tenham sido iniciadas;
  - ⊙ **Estádio de Desenvolvimento** (avaliação de 4 a 6): descrição dos contextos em que tenham sido **adotadas determinadas medidas parciais ou ocasionais**, mas não seja verdadeiramente possível considerar que existe uma política para a área em causa;
  - ⊙ **Estádio Avançado** (avaliação de 7 a 9): descrição dos contextos em que foram **implementadas políticas e medidas coerentes com o disposto na “Cultura 21: Ações”**.
- 2) **Calculadas as médias das avaliações individuais pela equipa do PolObs**, foi remetido um novo documento a todos os participantes para que pudessem efetuar uma **segunda análise com base nos resultados finais dos estádios de implementação dos compromissos**;
- 3) Durante as sessões, cada grupo debruçou-se sobre alguns compromissos em particular, efetuando a **análise coletiva do trabalho prévio realizado**, podendo, sempre que considerassem relevante e oportuno, **efetuar ajustes, devidamente fundamentados, às avaliações** de determinadas ações;
- 4) Terminado o processo de reflexão e debate coletivo sobre o estágio de um compromisso, deu-se continuidade à metodologia aplicada nas primeiras cinco temáticas, acrescentando apenas a **identificação de boas e más práticas de alinhamento das políticas culturais municipais com o compromisso em análise**.

Para a temática sete utilizou-se uma metodologia semelhante à temática seis, tendo sido criada uma tabela de raiz a partir dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, selecionando-se, regra geral, as metas que a Unesco identificou como associadas de forma mais veemente com a cultura. No processo de análise, as metas foram agrupadas nas quatro dimensões de Indicadores Cultura 2030 (**Meio Ambiente e Resiliência; Prosperidade e Meios de Subsistência; Conhecimento e Competências; Inclusão e Participação**).

O trabalho de organização de todos os contributos recolhidos integrou as seguintes etapas:

- ⊙ a primeira etapa centrou-se nos primeiros cinco temas, uma vez que a metodologia aplicada foi semelhante – depois de **associados os contributos repetidos ou similares**, efetuou-se um **enquadramento dos contributos nos nove compromissos da Cultura 21 Ações** (para o efeito foram tidas em conta as ações de cada um dos compromissos);
- ⊙ na segunda etapa, os dados provenientes das sessões específicas do sexto tema foram incluídos nos respetivos compromissos, sendo aplicada a mesma **metodologia de agregação ou redução da informação, sempre dentro de cada compromisso** – numa primeira fase com os **contributos das sessões específicas da Cultura 21 Ações** e numa segunda fase com os **contributos dos cinco temas já categorizados na primeira etapa**;
- ⊙ a terceira etapa visou, por um lado, aplicar a mesma metodologia de agregação ou redução da informação dos contributos provenientes das sessões em que a Agenda 2030 foi a protagonista (sendo que foram sempre respeitadas as dimensões de indicadores da Unesco), e, por outro lado, **enquadrar os contributos do sétimo tema nos nove compromissos da Cultura 21 Ações, fazendo uma triangulação com as dimensões de indicadores da Unesco e as ações da Cultura 21** – depois de devidamente enquadrados, foi aplicada novamente a mesma metodologia de agregação ou redução da informação, sempre dentro de cada dimensão.

**Compilados e organizados todos os contributos provenientes do debate realizado nas sete temáticas**, foi produzido um documento síntese de trabalho interno integrando **75 forças** e **90 debilidades** identificadas nas dinâmicas culturais da Guarda, bem como **96 oportunidades**, **69 ameaças** e **80 objetivos** para a política cultural da Guarda até 2030.

As quatro sessões de trabalho que se seguiram visaram estruturar os contributos produzidos para integrarem a **versão 0 do PEMC.GRD2030** com as seguintes componentes:

- ⊙ **Eixos Estratégicos (EE)**: Grandes áreas de atuação das políticas culturais municipais construídas a partir, por um lado, dos pontos fortes e debilidades da situação atual da cultura no território e, por outro lado, das oportunidades e ameaças identificadas para o que se deseja desenvolver na cultura do território até 2030.
- ⊙ **Objetivos Estratégicos (OE)**: Cada eixo estratégico deveria desdobrar-se em objetivos estratégicos, que no fundo são as grandes prioridades para as políticas culturais municipais. Para além de terem de estar completamente alinhados com o eixo estratégico em que estão enquadrados, a sua formulação deveria ser fruto da agregação de objetivos identificados previamente.

- ☉ **Objetivos/Meta SMART (O/M):** Cada objetivo estratégico deveria desdobrar-se em objetivos/metasp, que deveriam ser específicos, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e calendarizáveis. Para além de terem de estar completamente alinhados com o objetivo estratégico e de respeitarem o espírito do eixo estratégico em que estão enquadrados, a conceção poderia ser fruto da agregação de objetivos identificados previamente e deveria responder especificamente a determinado ponto forte, debilidade, oportunidade ou ameaça.
- ☉ **Ações (Ac):** Para cada objetivo/meta smart deveria ser apresentada uma proposta de ação para atingir o objetivo/meta. Para além de terem de estar completamente alinhada com o objetivo/meta smart (e conseqüentemente com o objetivo estratégico e o eixo estratégico), a conceção poderia responder diretamente a um ponto forte, debilidade, oportunidade ou ameaça.
- ☉ **Impactos (Im):** Para cada ação deveriam ser apresentados os impactos esperados para o objetivo estratégico em que está enquadrada. Foi realçada a importância de que os impactos poderiam ser qualitativos e quantitativos, diretos e indiretos, e que há várias dimensões de impactos (e.g. ambientais, culturais, económicos, sociais). Também foi considerado relevante a articulação com algum quadro de indicadores internacional facilitando, desta forma, a definição posterior do quadro de indicadores do PEMC.GRD2030.

Com o material produzido entre a 11ª e 14ª sessões, um trabalho de análise para:

- 1) **Aferir** a coerência e a consistência dos Eixos Estratégicos, com base nos contributos que originaram os Objetivos Estratégicos, os Objetivos/Meta, as Ações e os Impactos;
- 2) **Reorganizar**, sempre que se justificasse, a composição ou posição dos Objetivos Estratégicos no PEMC.GRD com o a finalidade de o robustecer como um todo;
- 3) **Integrar** Objetivos Estratégicos provenientes dos contributos da Fase 1 do projeto, que lançou um olhar externo sobre as dinâmicas culturais da Guarda;
- 4) **Uniformizar** a redação da versão 0 do PEMC.GRD2030.

A última sessão de trabalho visou a **análise e validação** da **versão 0** PEMC.GRD2030 por parte de todos os participantes no 2CN-CLab: Contributos para o Plano Estratégico Municipal de Cultura da Guarda.

## Contributos 4 para o PEMC.GRD2030

### 2CN-CLab

Segue a convocação dos principais resultados das primeiras 10 sessões do 2CN-CLab. A **formulação** dos **pontos fortes, fragilidades, oportunidades, ameaças e objetivos** que se compilam nesta secção, **respeita integralmente** os contributos dos participantes sobre as **sete temáticas** abordadas. Não obstante, procedeu-se à agregação de contributos que os participantes selecionaram e associaram para fundamentar os diferentes **objetivos estratégicos** que foram integrados na **versão 0 PEMC.GRD2030**.

Qual a situação da política cultural da Guarda no ano de 2021?	
FORÇAS	FRAGILIDADES
<ol style="list-style-type: none"><li>1) A Guarda é a capital da CIMBSE, onde existe uma dinâmica de envolvimento comunitário e cooperação municipal e intermunicipal combinado com uma aposta cultural em rede (local e CIM)</li><li>2) Levantamento que está a ser feito, por uma entidade externa com o envolvimento comunitário, da situação a nível da cultura.</li><li>3) Maior facilidade e rapidez nos processos de decisão local a que se junta um trabalho de proximidade com bairros e freguesias que já está implementado.</li><li>4) Associativismo e dinâmicas culturais funcionam como elemento dinamizador e facilitador da participação da comunidade nas políticas culturais de integração, potenciando a criação de plataformas de debate público da cultura através das estruturas e serviços.</li><li>5) Política forte na prestação de serviços elevados na área cultural e aposta no sector da Cultura, nomeadamente na candidatura a capital europeia da cultura.</li><li>6) Parcerias internacionais e institucionais.</li><li>7) Competências técnicas e recursos humanos existentes no território, materializados em “lugares criativos” no concelho.</li><li>8) Localização geográfica (no contexto regional e nacional, e na fronteira com Espanha) complementada por bons acessos rodoviários e ferroviários.</li><li>9) Riqueza do território e reconhecimento da cultura/identidade local, que interliga cultura urbana e rural e se traduz no sentido de pertença no envolvimento da cultura rural.</li><li>10) Aposta em soluções sustentáveis que tiram partido da existência de condições naturais propícias à atividade artística e recursos</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1) Excessiva institucionalização da cultura e do movimento associativo por parte do poder político, sendo que os financiamentos são demasiado canalizados para infraestruturas/equipamentos e grandes eventos (em detrimento das associações e grupos locais).</li><li>2) Inexistência de uma estratégia cultural no território e falta de aproveitamento e coordenação dos equipamentos culturais, conduzindo à ausência de estruturação e coordenação na oferta e valorização, nos organismos e instituições locais, da produção cultural local.</li><li>3) Falta de discussão sobre questões de igualdade de género e combate à discriminação no pensamento e na produção cultural, agravada pela ausência de políticas orientadoras no sentido da igualdade de género e acesso universal à cultura.</li><li>4) Falta de grupo de estudo multidisciplinar do Município para integração da Carta Cultural Ibero-americana nas propostas de programação cultural.</li><li>5) Falta de solicitação à comunidade na participação e avaliação de políticas culturais.</li><li>6) Ausência de mecanismos de avaliação associada à reduzida sustentabilidade económica na área cultural, suscitando a necessidade de melhoria da monitorização e avaliação das entidades privadas financiadas por fundos públicos na área da cultura.</li><li>7) Carência de criatividade no território e falta de dinâmicas culturais.</li><li>8) Centralização cultural na cidade, com poucos espaços urbanos e com pouco equipamento para vivência cultural.</li><li>9) Dificil introdução de novas culturas e ações culturais e existência de conflitos culturais, preconceitos e problemas de</li></ol>

<p>endógenos potenciadores da atividade económica-cultural.</p> <p>11) Património natural é um ativo valioso, destacando-se a proximidade com o parque natural da Serra da Estrela (Geoparque Unesco).</p> <p>12) Consciencialização da necessidade de valorização do património cultural e das artes e ofícios locais e consequente salvaguarda e recuperação, com o desenvolvimento de política e/ ou medidas de proteção do património cultural integradas no desenvolvimento das comunidades.</p> <p>13) A evolução do conhecimento é um fator de participação cultural, havendo preocupação das Instituições e organismos (ex: IPG, Museu, TMG, Associativismos, etc.) em contribuir para a sua promoção.</p> <p>14) Património cultural material e imaterial vasto aliado a uma boa rede de equipamentos / infraestruturas.</p> <p>15) Redescoberta da história e diálogo entre a modernidade e o património.</p> <p>16) Presença de comunidades estrangeiras, sobretudo estudantes dos PALOP (do politécnico).</p> <p>17) Aposta na comunicação cultural através da promoção de uma agenda cultural pública vasta e da criação de espaços públicos com acesso livre à internet.</p> <p>18) Colaboração/articulação entre agrupamentos e políticas do município para a valorização do património e disponibilidade da autarquia em apoiar projetos escolares apresentados por professores.</p> <p>19) Conservatório de Música enquanto escola de cultura.</p>	<p>integração/envolvimento das minorias/comunidades estrangeiras.</p> <p>10) Desvalorização e preconceitos com a cultura, artes e ofícios locais, estando as associações demasiado focadas na música e espetáculos performativos e pouco nas tradições ancestrais de lendas e artesanato.</p> <p>11) Falta de diálogo entre os diversos agentes culturais e ausência de trabalho em rede, problema ampliado pela falta de formação de agentes culturais.</p> <p>12) Lacunas na literacia cultural e digital e no conhecimento sobre a cultura local que contribuem para a falta de sensibilidade da população e dos técnicos, falta de sentido de pertença e fraca envolvimento da população nas iniciativas culturais.</p> <p>13) Falta de recursos humanos e ausência de técnicos de cultura com formação profissional específica, que é agravada pela falta de programas de formação especificamente voltados para a capacitação a nível cultural.</p> <p>14) Bens culturais muito imateriais e que nem sempre são identificados como tal (tradições/recolha), faltando material informativo e interpretativo sobre os marcos históricos e culturais do território, o que reflete a desvalorização das orientações arquitetónicas e urbanísticas dentro da política autárquica e o descuido da população na proteção do património.</p> <p>15) Património pouco digitalizado e irregular acesso à internet, ao que se junta a escassez de rede de telecomunicações em ambiente rural.</p> <p>16) Pouco apoio à formação e divulgação da cultura ambiental e falta de interligação entre ciência/cultura e ambiente, agricultura e florestas, não ocorrendo uma ação concertada na valorização do património natural integrado no desenvolvimento das comunidades.</p> <p>17) Não existe uma comunicação coerente e estruturada no setor da cultura nem uma agenda cultural consistente e sequencial que agregue toda a programação cultural e chegue eficazmente à população.</p> <p>18) Falta de professores com formação em áreas artísticas que possam motivar os alunos.</p> <p>19) Falta de estratégias políticas de médio/longo prazo que integrem cultura e educação, não havendo um plano estruturado entre autarquia e escolas para a valorização da cultura e patrimónios locais.</p> <p>20) Insuficiente aproveitamento do Conservatório de música nos espaços da cidade (com exceção de atividades no final do ano letivo).</p>
---	--

O que se deseja mudar/desenvolver na política cultural da Guarda até 2030?

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Organização da cultura global do concelho através do Plano Estratégico de Cultura da Guarda.</li> <li>2) Criação de um grupo de trabalho de forma a envolver a cultura e as pessoas no planeamento da cidade, promovendo fóruns de participação do público em atividades culturais bem como a educação para a cultura e valorização do património.</li> <li>3) Criação de carta municipal cultural.</li> <li>4) Existência de uma estrutura/organismo de articulação entre o município, o movimento associativo e os agentes culturais locais que providencie assessoria técnica e uma plataforma que permita o registo, a partilha de informação e a colaboração entre agentes e entidades culturais.</li> <li>5) Cultura deve ser encarada como fator de inclusão que faz pontes entre a sociedade civil, a população e as associações/coletividades para as formar e capacitar enquanto promotoras da coesão social e com o contributo das diferentes comunidades estrangeiras no território.</li> <li>6) Democratização no acesso à cultura e ao património edificado.</li> <li>7) Possibilidades de financiamento europeu e aproveitamento do PRR e da candidatura a Capital Europeia da Cultura 2027 para o desenvolvimento de políticas de coesão e sustentabilidade cultural.</li> <li>8) Desenvolvimento de indústrias culturais que promovam a fixação e criação de emprego de forma a combater o despovoamento e fixar a cultura endógena, tirando partido das novas tecnologias para atrair e fixar artistas e novas pessoas no território (nómadas digitais).</li> <li>9) Criar redes culturais e investir em projetos de cultura em rede, de âmbito municipal, intermunicipal e internacional, estabelecendo uma dinâmica e concorrência entre municípios da CIM que potencia a permeabilidade intermunicipal e obriga à melhoria das boas práticas.</li> <li>10) Proximidade com comunidade brasileira, Belmonte e fronteira espanhola.</li> <li>11) Melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento global como fator potenciador de evolução cultural.</li> <li>12) Captar a atenção de novos públicos através da expansão e melhoria oferta cultural, a partir da recetividade do município à mudança de novas “roupagens” para eventos.</li> <li>13) Condições naturais, humanas e patrimoniais com elevado potencial para o turismo cultural, que</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Falta de política a longo prazo e ausência de organização, planificação e coordenação das atividades culturais locais.</li> <li>2) Relação com as associações culturais existentes no território.</li> <li>3) Excessivo dirigismo e centralismo dos organismos de poder, resultando numa economia cultural totalmente dependente do investimento público.</li> <li>4) Reduzida participação da comunidade nas políticas integradoras e dificuldade de aceitação da diversidade cultural, não havendo salvaguarda do envolvimento de grupos vulneráveis na cultura.</li> <li>5) Falta de definição no financiamento das competências a transferir para o nível municipal e deficiente aplicação dos fundos, o que é particularmente negativo na área da educação.</li> <li>6) A concorrência de municípios vizinhos que têm uma economia cultural mais bem estruturada e com as soluções de mercado global.</li> <li>7) Falta de dinamismo económico e oportunidades de trabalho que conduz à desertificação económica e social (comunidade envelhecida e evasão dos jovens).</li> <li>8) Falta de estrutura e técnicos para transmissão e partilha de conhecimentos e criação de dinâmica de desenvolvimento local/ regional para gestão e dinamização dos espaços, projetos e iniciativas culturais.</li> <li>9) Risco de falta de criatividade com lacunas nos agentes ativos/criativos.</li> <li>10) Redes de cooperação pouco sólidas dentro e fora do município.</li> <li>11) Despovoamento e envelhecimento da população podem acarretar perda de conhecimento e competências, havendo risco de destruição ou desaparecimento de património material e imaterial, incluindo do saber-fazer.</li> <li>12) Falta de legislação específica para arqueologia e património.</li> <li>13) Falta de literacia cultural da comunidade e ausência de educação para a cultura, o que leva ao afastamento da produção, criação e fruição das artes e da cultura e impede o desenvolvimento económico sustentável.</li> <li>14) Perigo de descaraterização/deturpação de tradições culturais através da sua reinvenção em vez da reinterpretação, revelando a falta de valorização e de ligação da comunidade com o</li> </ol>

<p>pode ser complementado por visitas encenadas e guias virtuais.</p> <p>14) Valorização da identidade do território pelo investimento do município em eventos de criação artística e em iniciativas de recolha, preservação e promoção de práticas culturais de carácter tradicional e comunitário.</p> <p>15) Aproveitamento das novas tecnologias para aproximar a cultura dos cidadãos, tornando as comunidades rurais menos fechadas e fazendo uso da transição digital na promoção da coordenação entre o município e as estruturas locais.</p> <p>16) Gestão sustentável da política cultural com reforço da cultura local, da ruralidade, das artes e ofícios tradicionais potenciados por ações culturais para sustentabilidade ambiental de forma a encarar a cultura como fator de desenvolvimento sustentável pela valorização, salvaguarda e preservação do património (material e imaterial) e natural local no pensamento ecológico, podendo fazer disso uma oportunidade de negócio.</p> <p>17) Encarar o urbanismo como <i>agente de cultura</i>, criando residências e laboratórios artísticos (a partir de edifícios e espaços físicos sem uso) devidamente financiados e que promovam a criação artística e a partilha de saberes, resultando assim num investimento em espaços físicos destinados à produção, partilha e à fruição cultural.</p> <p>18) As estruturas formativas e educativas existentes em vários níveis de ensino permitem o estabelecimento de pontes entre a escola, as comunidades e a cultura (aproveitamento dos programas do PNA).</p>	<p>património, os equipamentos culturais e as suas tradições.</p> <p>15) Esta é uma região rica em lítio, o que, conjugado com as novas tendências no consumo energético, direcionadas para as energias elétricas, poderá pôr em causa a qualidade do ar e água local.</p> <p>16) O desconhecimento do território pode levar à descaraterização da identidade cultural, dando azo a atividades culturais artificiais deslocadas das realidades locais.</p> <p>17) O desordenamento do território, os incêndios, e a erosão põem em causa o património paisagístico.</p> <p>18) A má comunicação/divulgação dos eventos culturais e a falta de conteúdos partilháveis além dos produzidos pelo município na comunicação da sua atividade.</p> <p>19) Com a “sociedade da informação” perdem-se eventuais momentos “micro” /menos massificados.</p> <p>20) O reduzido conhecimento histórico e a desvalorização da cultura e do património nas estratégias de educação e de desenvolvimento local podem levar à destruição de memória cultural relevante.</p> <p>21) Nas aldeias, poderá ser uma ameaça a inexistência de uma rede digital capaz de servir as populações.</p>
---	---

**Objetivos para as políticas culturais até 2030 que potenciem forças, minimizem fragilidades, maximizem oportunidades e tenham em conta as ameaças.**

- 1) Criar um plano estratégico para a cultura que seja participado transversalmente e que esteja consubstanciado nas linhas orientadoras nacionais e europeias.
- 2) Criar uma entidade que garanta a continuidade de um plano cultural a longo prazo.
- 3) Promover o planeamento global e integrado como meio potenciador de cultura diversificada.
- 4) Envolver as entidades na organização e gestão da cultura local.
- 5) Promover o envolvimento e participação ativa dos munícipes na programação cultural.
- 6) Criar um grupo de trabalho e decisão no âmbito da cultura que inclua metodologias que permitam a participação dos cidadãos e agentes culturais nos processos de decisão relativos aos espaços públicos.
- 7) Garantir a liberdade de criação cultural aos diversos agentes culturais do território do município, monitorizando e avaliando a atuação desses agentes, de forma transparente, quando financiada pelo município.
- 8) Criar uma estrutura que promova as condições para a inclusão participativa da comunidade, nomeadamente das minorias culturais.



- 9) Envolver o associativismo na integração de migrantes de diferentes culturas, salvaguardando a cultura tradicional das comunidades.
- 10) Melhorar a ligação entre o município e as estruturas associativas, estendendo-a aos campos do apoio técnico e jurídico-administrativo, e do investimento em recursos humanos, como fator de viabilização de projetos e para promover a capacitação dos agentes culturais.
- 11) Rever o modelo de apoio ao associativismo com vista à sustentabilidade e transparência.
- 12) Criar indústrias culturais e criativas que alavanquem o tecido cultural e económico.
- 13) Facilitar o acesso ao financiamento.
- 14) Criar uma estrutura orgânica que estabeleça e promova um acompanhamento continuado de projetos de desenvolvimento local.
- 15) Criar uma plataforma/ fóruns de debate, de trabalho e de envolvimento dos agentes económicos nos valores e princípios culturais, económicos, políticos e sociais do território, garantindo maior sustentabilidade.
- 16) Fomentar a formação no associativismo com objetivo da promoção e divulgação do associativismo local.
- 17) Aportar a ciência à cultura e criar residências para investigação científica e para laboratórios criativos.
- 18) Incentivar a criação de uma plataforma que promova a fixação de jovens artistas orientada para a utilização de novas formas de comunicação e que aposte em soluções artísticas ambientalmente sustentáveis.
- 19) Fomentar a exploração de novas formas de interpretar a cultura e identidades locais, promovendo a criação de redes alargadas de cooperação e oferta cultural.
- 20) Definir políticas claras, a médio e longo prazo, para a valorização do património endógeno e integração de culturas exógenas, definindo indicadores para monitorização e avaliação do progresso.
- 21) Investigar, mapear, proteger e valorizar o património e a atividade cultural para melhor investir na área.
- 22) Criar percursos culturais interpretativos pelo território.
- 23) Aproveitar o património material enquanto potenciador da identidade, formação e captação de novos públicos.
- 24) Desenvolver projetos culturais com aposta nos produtos endógenos.
- 25) Melhorar a divulgação do património cultural do concelho e a fruição e envolvimento da população.
- 26) Aproximar a população ao património local, sentindo-o como seu.
- 27) Reforçar a identidade bioclimática da Guarda enquanto leitmotivo entre natureza, saúde, economia, turismo e cultura através da formação e criação de competências.
- 28) Monitorização da ação pública e privada no âmbito da economia cultural.
- 29) Potenciar a criação de laços entre gerações, através de diálogo construtivo e de partilha de experiências e conhecimentos, com vista à coesão, ao bem-estar e à equidade social.
- 30) Potenciar os lugares onde acontecem os festivais de cultura popular.
- 31) Preservar, valorizar, proteger, divulgar e contribuir para fomentar o património humano e natural, a identidade cultural, a interculturalidade e o respeito pela diversidade e os direitos de propriedade intelectual.
- 32) Integrar a preservação do património imaterial com o cimentar da identidade cultural da região e com as atuais necessidades ambientais/sustentáveis, potenciando a criação de emprego e fixação de pessoas, e ao mesmo tempo a conjugação desse património imaterial com a transição digital.
- 33) Aproveitar espaços não convencionais para promover a criatividade informal.
- 34) Garantir a manutenção dos equipamentos e “lugares culturais”, espalhados pelo território.
- 35) Melhorar o acesso universal à cultura, nomeadamente através da comunicação e divulgação de forma equitativa.
- 36) Promover a comunicação entre os vários setores e intervenientes, designadamente a comunidade local e a sociedade civil.
- 37) Promover, valorizar, distribuir e comunicar de forma mais cuidada os produtos da gastronomia local e criação de plataforma que registe os vários produtos existentes (cuidado e histórico), para que possa ser potenciada a riqueza local, e que envolva todos os atores locais.

- 38) Desenvolver uma comunicação coerente e estruturada que tenha um cariz pedagógico e que forme para a cultura pelas várias instituições culturais e aposta em programas de formação de conhecimentos nas várias áreas culturais e artísticas.
- 39) Coordenar agendas entre municípios (pelo menos entre vizinhos).
- 40) Produzir conteúdos de qualidade, de cariz pedagógico, que sejam utilizáveis e partilháveis, pelas comunidades locais.
- 41) Integrar o lúdico na recolha e divulgação/ação/mostra.
- 42) Implementar a conectividade digital no território.
- 43) Incentivar a utilização das novas tecnologias para promoção e divulgação do território às várias escalas.
- 44) Apoiar iniciativas de desenvolvimento comunitário, que potenciem a criação e a fruição cultural.
- 45) Criar programas de formação curricular e extracurricular, apoiado por uma estratégia política consensual de médio/longo prazo, que envolva as camadas mais jovens, aproveitando as potencialidades das novas tecnologias (criando, por exemplo plataformas de conteúdos programáticos que permitam desenvolver projetos artísticos), e desenvolvendo um sentimento de formação cultural na comunidade.
- 46) Promover a educação/formação cultural e a sensibilização de expressões culturais dos cidadãos e dos decisores políticos.
- 47) Envolver as escolas nas ações políticas culturais e reforçar o currículo escolar a nível cultural.
- 48) Criar um programa de enriquecimento curricular alternativo que promova as competências técnicas e sociais nos territórios e desenvolva a intergeracionalidade.

Tal como referido anteriormente, foi aplicada uma **versão adaptada da metodologia de autoavaliação** proposta no âmbito do documento **Cultura 21: Ações** para lançar um olhar para as políticas culturais passadas e futuras, a partir do espírito da **Agenda 21 da Cultura** e dos **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030** (com especial atenção às quatro dimensões temáticas de indicadores da cultura propostas pela Unesco em 2019).

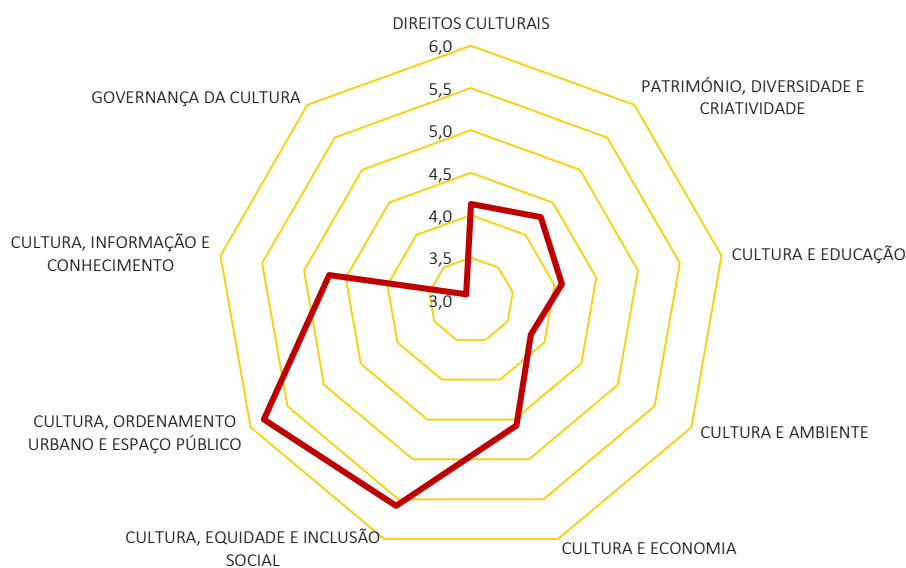


Gráfico 5: Alinhamento das políticas culturais da Guarda com a *Cultura 21 Ações* (escala de avaliação de 1 a 9)

- ☉ Um olhar através da **Cultura 21 Ações** permite sublinhar o **alinhamento débil** das políticas culturais da Guarda com um documento internacional que coloca a tónica na importância da cultura para o desenvolvimento sustentável dos territórios (**média de 4,5 em 9**). Salienta-se como mais positivo o estágio das ações incluídas no compromisso de **Cultura, Ordenamento Urbano e Espaço Público**, e como menos positivas as ações do compromisso **Governança da Cultura**.
- ☉ O alinhamento com a dimensão cultural da **Agenda 2030** é, aparentemente, ainda **mais problemático (média de 3,7 em 9)**. Os resultados revelam como o mais positivo o estágio do conjunto de metas incluídas nas dimensões **Meio Ambiente e Resiliência** e **Inclusão e Participação**, e como menos positivas as metas incluídas na dimensão **Prosperidade e Meios de Subsistência** e **Conhecimento e Competências**.

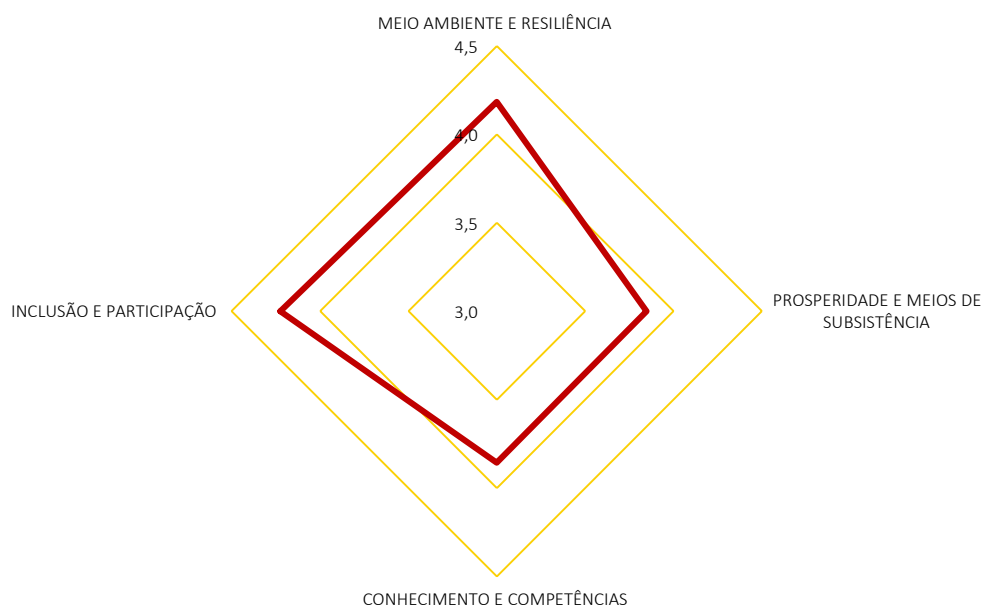
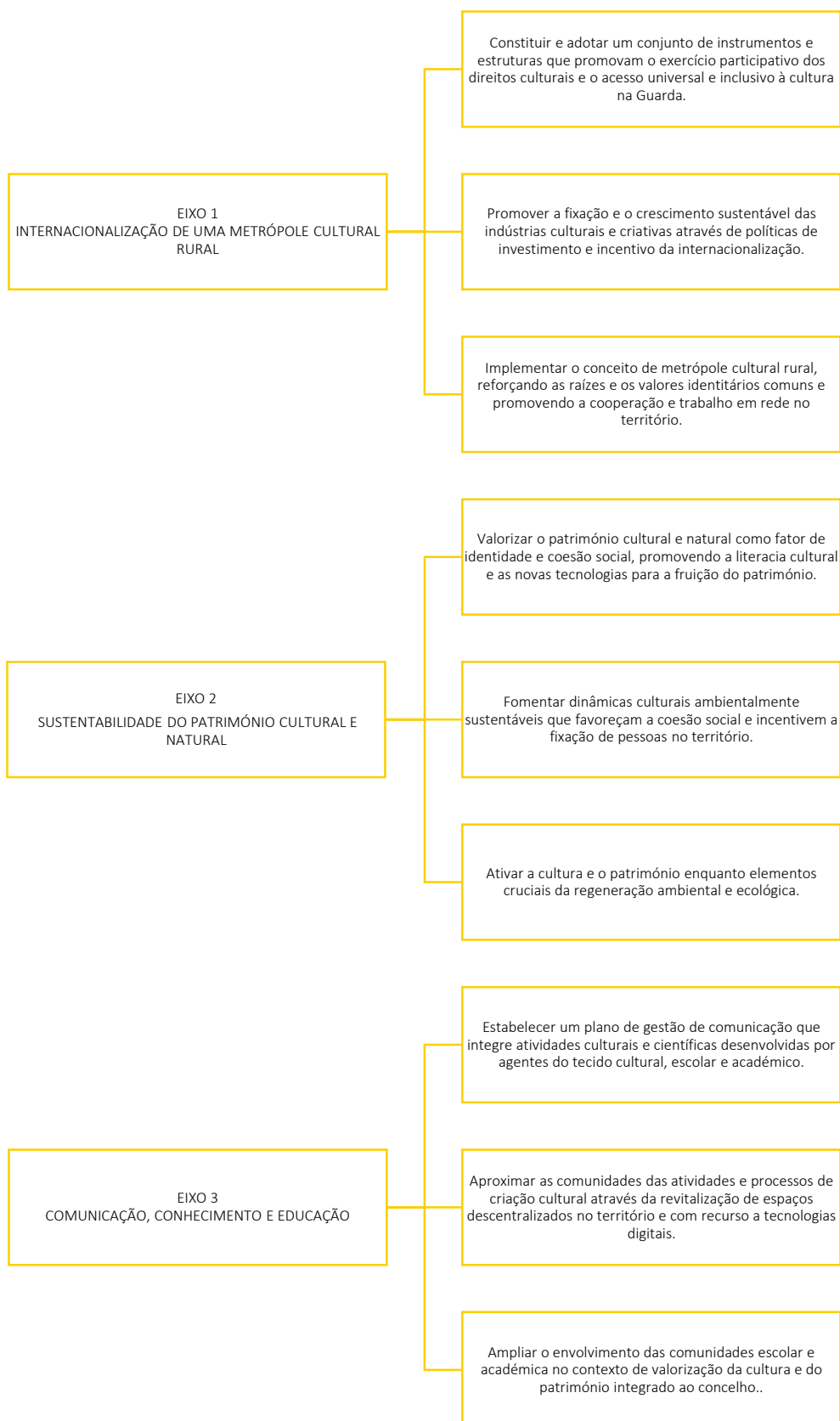


Gráfico 6: Alinhamento das políticas culturais da Guarda com a dimensão cultural da *Agenda 2030* (escala de avaliação de 1 a 9)

## PLANO ESTRATÉGICO MUNICIPAL

## CULTURA GUARDA 2030



## INTERNACIONALIZAÇÃO DE UMA METRÓPOLE CULTURAL RURAL

Guarda **Metrópole Cultural Rural** reforça a cooperação com **entidades locais e regionais**, estabelece estratégias de parceria e de **trabalho em rede** entre **municípios do território** e **freguesias rurais**, permitindo, nomeadamente, dinamizar espaços **descentralizados** e **umentar a oferta cultural**. A **consolidação**, a **diversificação** e a **sustentabilidade** dos mecanismos de **investimento** e **financiamento** para a cultura são otimizados pela **articulação** entre *stakeholders*, de forma a garantir a **fixação de agentes** culturais no território, potenciando a **internacionalização**. A cultura interjeta as políticas municipais da Guarda, contemplando a adoção de modelos de **governança** que favorecem o exercício **participativo** da **sociedade civil** nos processos de tomada de decisão e a **monitorização** dos **direitos culturais**, promovendo um **acesso inclusivo** à cultura.



O eixo **Internacionalização de uma Metrópole Cultural Rural** está particularmente alinhado, por um lado, com as dimensões de **Prosperidade e Meios de Subsistência** e de **Inclusão e Participação** dos **Indicadores Cultura 2030**, e, por outro lado, com os compromissos de **Direitos Culturais**, de **Cultura e Economia**, **Governança Cultural**, de **Cultura, Informação e Conhecimento**, de **Cultura, Equidade e Inclusão Social**, e de **Património, Diversidade e Criatividade** da **Cultura 21 Ações**.

## OBJETIVO ESTRATÉGICO 1.1



Constituir e adotar um conjunto de instrumentos e estruturas que promovam o exercício participativo dos direitos culturais e o acesso universal e inclusivo à cultura na Guarda.

## Objetivo 1.1.1

## Objetivo 1.1.2

## Objetivo 1.1.3

Implementar os princípios estratégicos de políticas ativas que orientem a ação dos órgãos municipais e agentes culturais.

Instaurar o Conselho Municipal de Cultura da Guarda como estrutura consultiva da política cultural municipal.

Identificar e monitorizar os fatores de exclusão social e cultural no território, desenvolvendo estratégias para a sua mitigação.

- 1.1.1.1) Formar um grupo de trabalho multidisciplinar e multisetorial, envolvendo o setor público e a sociedade civil, que examine as realidades culturais do território.
- 1.1.1.2) Produzir, de acordo com os resultados do grupo de trabalho, documentos orientadores e cientificamente válidos que sustentem a elaboração de estratégias e instrumentos de gestão cultural municipal.
- 1.1.1.3) Integrar, nomeadamente, a Carta Municipal de Direitos Culturais e o Plano Estratégico Municipal da Cultura da Guarda no âmbito de uma estratégia de intervenção e cooperação num território de múltiplas heranças, que aposta nos valores da criatividade, do diálogo e da diversidade, favorece um setor cultural e criativo qualificado e assegura a plena expressão artística e cultural dos guardenses.

- 1.1.2.1) Estabelecer formalmente o Conselho Municipal de Cultura, composto por representantes do município, do setor privado e da sociedade civil, enquadrando-o devidamente na estrutura dos órgãos da autarquia.
- 1.1.2.2) Efetivar o funcionamento regular do Conselho Municipal de Cultura, realizando reuniões ordinárias periódicas para discussão e emissão de contributos para a implementação das políticas definidas no Plano Estratégico Municipal da Cultura da Guarda.
- 1.1.2.3) Proporcionar momentos e espaços de diálogo sobre as políticas e as dinâmicas culturais no concelho da Guarda abertos à participação da população em geral.

- 1.1.3.1) Diagnosticar a situação do acesso à cultura pelos diferentes grupos populacionais do concelho da Guarda, procedendo a atualizações regulares de monitorização.
- 1.1.3.2) Trabalhar em articulação com os gabinetes e fóruns municipais de interlocução com segmentos da população excluídos ou afastados da fruição cultural (e.g. idosos, jovens, migrantes, pessoas com deficiência) para avaliar e mitigar os problemas no acesso à cultura, nomeadamente no que toca às acessibilidades a pessoas de mobilidade reduzida e ao acesso gratuito a estruturas culturais do concelho aos jovens até aos 24 anos.
- 1.1.3.3) Firmar parcerias com organizações privadas e/ou sociais para implementar projetos em que a criação artística seja parte integral do processo de

integração de grupos desfavorecidos e/ou minoritários no concelho da Guarda.

#### CALENDÁRIO

	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030		2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030		2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1.1.1.1)										1.1.2.1)											1.1.3.1)								
1.1.1.2)										1.1.2.2)											1.1.3.2)								
1.1.1.3)										1.1.2.3)											1.1.3.3)								

#### IMPACTOS ESPERADOS

A Guarda reconhece e propaga a importância da diversidade cultural para melhorar a compreensão mútua e a inclusão social e a importância da cultura enquanto palco privilegiado para a participação comunitária, para renovar as relações entre as autoridades públicas e as comunidades, e como ponto de encontro para envolver as comunidades através da estimulação da participação nos processos de decisão.

As políticas culturais do Município da Guarda são regidas por um documento fundamental que tem por base a promoção dos direitos culturais, os quais se encontram definidos numa Carta Local respeitante aos Direitos e Responsabilidades Culturais.

O Conselho Municipal de Cultura da Guarda está constituído como a principal estrutura e espaço consultivo que garante que a participação dos cidadãos, quer individualmente, quer através de grupos organizados, é uma componente indispensável nos processos de definição de prioridades para as políticas culturais e de tomada de decisões relativas à sua implementação e avaliação.

Os fatores que tornam difícil a participação e o acesso à vida cultural para determinados grupos da população do concelho da Guarda são analisados regularmente e servem de base para a conceção e a avaliação de políticas e medidas que visam fomentar, numa base permanente, a participação de todos os cidadãos nas práticas culturais. Os processos neste âmbito implicam a participação ativa dos indivíduos e comunidades em causa.

## OBJETIVO ESTRATÉGICO 1.2



Promover a fixação e o crescimento sustentável das indústrias culturais e criativas através de políticas de investimento e incentivo da internacionalização.

## Objetivo 1.2.1

## Objetivo 1.2.2

## Objetivo 1.2.3

Incrementar e facilitar o acesso aos mecanismos de financiamento e de apoio ao desenvolvimento sustentado do tecido cultural e criativo do concelho.

Fixar as indústrias culturais e criativas estimulando o emprego de qualidade.

Desenvolver estratégias de internacionalização dos agentes culturais, potenciando a proximidade estratégica com Espanha.

1.2.1.1) Fomentar o investimento financeiro na cultura local através da criação de um fundo de iniciativa municipal, não descurando programas de incentivo a práticas de mecenato, patrocínios empresariais e *stakeholders* locais.

1.2.2.1) Conceber uma linha de financiamento contínua para apoiar a implementação de indústrias culturais e criativas que possam valorizar o património cultural e natural existente no território.

1.2.3.1) Introduzir programas de intercâmbio internacional que valorizem a cidadania multicultural focados nos agentes culturais e artísticos, complementando estas iniciativas com espaços de debate e partilha de experiências.

1.2.1.2) Capacitar funcionários municipais e organizações culturais parceiras para as regras e tipologias de financiamento europeu.

1.2.2.2) Estimular residências artísticas que envolvam a contratação de artistas e outros profissionais do setor cultural, para realizar trabalho de proximidade longitudinal, em conjunto com as associações e a comunidade local.

1.2.3.2) Instituir programas de residências artísticas e criativas internacionais, privilegiando a proximidade estratégica da Raia Central e de Espanha como porta de entrada para a Europa.

1.2.1.3) Delinear ações de sensibilização para os diferentes *stakeholders* para a importância do investimento na cultura e respetiva valorização das diversas atividades culturais.

1.2.2.3) Potenciar espaços destinados à implementação de incubadoras de organizações criativas e culturais de pequena dimensão, garantindo apoio especializado e regular, e fomentando o estabelecimento de redes entre estes e com outros agentes culturais no território.

1.2.3.3) Encetar, em parceria com as academias musicais (e.g. Conservatório da Guarda), programas de cooperação cultural em rede para realizar eventos que promovam jovens músicos nacionais e internacionais e a sua consequente internacionalização.



## CALENDÁRIO

	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030		2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030		2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1.2.1.1)										1.2.2.1)											1.2.3.1)								
1.2.1.2)										1.2.2.2)											1.2.3.2)								
1.2.1.3)										1.2.2.3)											1.2.3.3)								

## IMPACTOS ESPERADOS

**O peso da cultura na criação de empregos e empresas aumentou significativamente no concelho da Guarda, o que abriu possibilidades profissionais e de formação de jovens e adultos que conseguiram trabalho digno nos setores culturais e criativos, favorecendo também a internacionalização.**

O Município da Guarda promove diretamente ou concede incentivos para a criação de programas económicos públicos e/ou mistos que incrementaram o desenvolvimento de projetos culturais, tendo criado espaços de informação e de formação para membros da administração local, da sociedade civil, e outros agentes culturais relativamente a modelos de financiamento da produção artística.

No concelho da Guarda estão implementados diversificados esquemas públicos e/ou privados de financiamento (v.g. microcréditos, capital de risco, e programas de patrocínio, etc.) para projetos culturais com fins lucrativos, que respondem às especificidades dos projetos nesta área e originaram a fixação de empresas do setor cultural e criativo.

A Guarda estimula programas e políticas de cooperação cultural internacional que proporcionam oportunidades tanto aos agentes culturais locais de se deslocarem ao estrangeiro, como à cidade de acolher manifestações culturais de outros países, potenciando uma participação efetiva em redes internacionais de cooperação.

## OBJETIVO ESTRATÉGICO 1.3



Implementar o conceito de metrópole cultural rural, reforçando as raízes e os valores identitários comuns e promovendo a cooperação e trabalho em rede no território.

## Objetivo 1.3.1

## Objetivo 1.3.2

## Objetivo 1.3.3

Constituir uma centralidade rural a partir de raízes identitárias comuns, aumentando a qualidade de vida e a oferta cultural e ecológica.

- 1.3.1.1) Ativar a economia da cultura, atraindo indústrias culturais e criativas para o território com o objetivo de atingir um reordenamento social, económico e ecológico.
- 1.3.1.2) Investir em novos tipos de infraestruturas, ligadas a diversas áreas criativas e digitais com vista a trazer talento e empregos justamente remunerados a uma metrópole rural.
- 1.3.1.3) Proceder à criação de um Cartão Cultural da Beira Interior em parceria com os municípios envolventes e com vantagens no acesso às iniciativas culturais do território alargado.

Reforçar a cooperação entre autarquias na região, criando parcerias que potenciem a utilização partilhada de recursos e respostas culturais.

- 1.3.2.1) Facilitar a cooperação cultural, estabelecendo mecanismos de parceria e de trabalho em rede entre municípios vizinhos e freguesias rurais.
- 1.3.2.2) Robustecer a oferta cultural de proximidade, de forma a que haja uma aproximação às práticas culturais da população.
- 1.3.2.3) Fomentar a valorização do património ambiental em paralelo com o património cultural, fazendo a ligação entre o rural e o urbano, consolidando conceitos de cooperação no desenvolvimento da política cultural municipal.

Potenciar práticas de trabalho em rede dos setores culturais e criativos, dinamizando espaços de debate e reflexão.

- 1.3.3.1) Criar programas de acolhimento a novos profissionais culturais e artísticos, nomeadamente os nómadas digitais e profissionais que trabalhem a integração cultural de imigrantes.
- 1.3.3.2) Estabelecer um ciclo de debates anual descentralizado sobre novas abordagens à cultura e criatividade na Guarda, em locais não convencionais, com agentes culturais do território alargado.
- 1.3.3.3) Promover a instalação de espaços de co-working na sequência dos objetivos previstos no Programa de Estabilização Económica e Social (PEES).

## CALENDÁRIO

	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030		2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030		2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	
1.3.1.1)										1.3.2.1)											1.3.3.1)									
1.3.1.2)										1.3.2.2)											1.3.3.2)									
1.3.1.3)										1.3.2.3)											1.3.3.3)									

## IMPACTOS ESPERADOS

**A Guarda lidera o desenvolvimento de planos e estratégias regionais de governança da cultura que primam pela sustentabilidade e visam incrementar as atividades culturais em torno de um património comum, realçando, conseqüentemente, o peso que assumem na economia nas escalas nacional e local.**

A Guarda insere-se numa região cujo modelo de políticas culturais procura alcançar a sustentabilidade e equilibrar a distribuição regional, a participação das comunidades locais e os relacionamentos positivos com os agentes, as atividades e as instalações culturais, reconhecendo e apoiando as práticas de gestão que são representativas da cultura local e que se manifestam através da gestão de bens comuns.

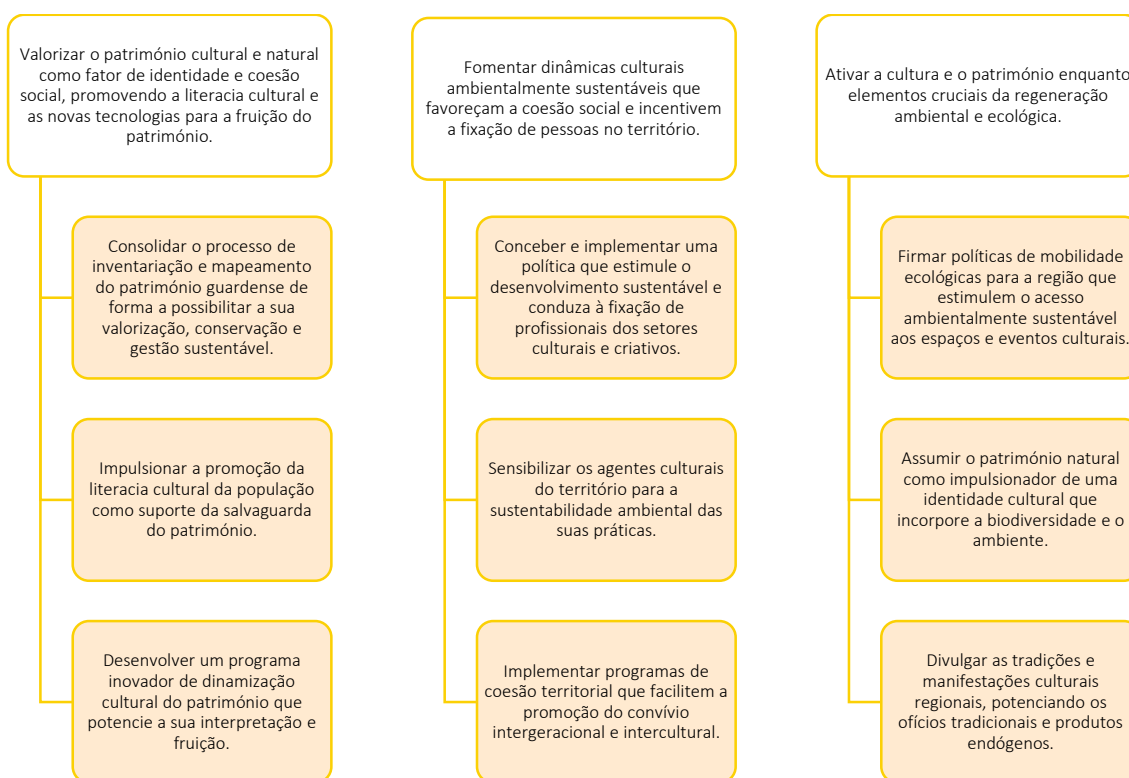
As responsabilidades e os moldes de colaboração entre a Guarda e as autarquias da região circundante no que toca à política cultural comum estão distribuídas formalmente através de um enquadramento permanente (v.g. acordos quadro de colaboração, conferências nacionais, grupos de trabalho, etc.) que permite uma clara atribuição das competências, bem como a existência de espaços de colaboração e de resolução de conflitos.

Os agentes públicos, privados e civis com atividade na vida cultural do concelho da Guarda têm acesso a espaços de colaboração e encontram-se associados através de quadros adequados de discussão e de governança, tais como fóruns participativos, que incorporam com regularidade as suas participações e visam debater, planear e/ ou avaliar diversos aspetos respeitantes às políticas culturais locais.

## SUSTENTABILIDADE DO PATRIMÓNIO CULTURAL E NATURAL

O esforço de promoção do **conhecimento** e **salvaguarda** do **património cultural e natural** da Guarda engloba a **inventariação** das suas dimensões materiais e imateriais, impulsionada pelas tecnologias de informação e comunicação, que abrem o leque de possibilidades para **fruição** do património.

A **sustentabilidade** das práticas e dinâmicas culturais é alavancada por políticas que incentivam a **fixação de agentes e indústrias** culturais e a **regeneração ecológica e urbana**, contribuindo para a promoção e valorização dos **ofícios tradicionais** e os **produtos endógenos**. O fortalecimento da **identidade cultural**, que alia a **tradição** e a **inovação**, promove a **coesão territorial e social** através, designadamente, de programas **intergeracionais e interculturais** realçando o valor da conservação da **biodiversidade**.



O eixo de **Sustentabilidade do Património Cultural e Natural** está particularmente alinhado, por um lado, com as **quatro dimensões** dos **Indicadores Cultura 2030**, e, por outro lado, com os compromissos de **Património, Diversidade e Criatividade**, de **Cultura e Ambiente**, de **Cultura e Economia**, de **Cultura**, **Ordenamento Urbano e Espaço Público**, e de **Cultura, Equidade e Inclusão Social**, da **Cultura 21 Ações**.

## OBJETIVO ESTRATÉGICO 2.1



Valorizar o património cultural e natural como fator de identidade e coesão social, promovendo a literacia cultural e as novas tecnologias para a fruição do património.

### Objetivo 2.1.1

### Objetivo 2.1.2

### Objetivo 2.1.3

Consolidar o processo de inventariação e mapeamento do património guardense de forma a possibilitar a sua valorização, conservação e gestão sustentável.

Impulsionar a promoção da literacia cultural da população como suporte da salvaguarda do património.

Desenvolver um programa inovador de dinamização cultural do património que potencie a sua interpretação e fruição.

- 2.1.1.1) Aprofundar a inventariação do património material e imaterial com vista à sua salvaguarda, enfatizando a interligação do património cultural e natural.
- 2.1.1.2) Requalificar e/ou melhorar os sistemas e suportes de sinalização e informação turística sobre os monumentos e espaços culturais do concelho.
- 2.1.1.3) Criar e divulgar roteiros interativos que interpretem diferentes aspetos temáticos do património local (e.g. herança judaica, rota dos miradouros).

- 2.1.2.1) Constituir uma equipa multidisciplinar que inclua profissionais das áreas da educação, comunicação, interpretação e criação artística e cultural, dotando-a dos recursos necessários para dinamizar programas de formação e literacia cultural da população.
- 2.1.2.2) Acolher a execução de projetos de investigação-ação inovadores que combinem áreas da cultura e da ciência ao serviço da salvaguarda do património.
- 2.1.2.3) Recriar manifestações tradicionais em espaços rurais, para preservar a memória e como atrativo turístico, valorizando os produtos endógenos e ofícios locais.

- 2.1.3.1) Fomentar o desenvolvimento de um programa municipal de dinamização cultural que tenha por base o património da Guarda.
- 2.1.3.2) Estabelecer parcerias com entidades e instituições culturais públicas e privadas para implementar práticas de interpretação e fruição do património inovadoras baseadas em recursos e tradições existentes.
- 2.1.3.3) Conceber e disponibilizar uma aplicação interativa para a descoberta, reconhecimento e valorização do património da Guarda.

## CALENDÁRIO

	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030		2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030		2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
2.1.1.1)										2.1.2.1)										2.1.3.1)									
2.1.1.2)										2.1.2.2)										2.1.3.2)									
2.1.1.3)										2.1.2.3)										2.1.3.3)									

## IMPACTOS ESPERADOS

**A salvaguarda e a conservação do património cultural e natural é uma prioridade do Município da Guarda, que reconhece a importância do património cultural e do turismo patrimonial para a promoção de produtos e cultura locais sob formas inovadoras.**

O património cultural e natural do Município da Guarda beneficia de estratégias de proteção que incluem a efetiva identificação, proteção e exploração sustentável. Foram estabelecidos níveis de proteção e de gestão adaptados a cada elemento ou categoria de elementos.

O nível geral de literacia cultural dos guardenses aumentou em resultado de políticas e programas de educação e investigação que aprofundam as interações com as artes, a história local e a vida quotidiana e decorrem da relação entre a administração local, as organizações locais da sociedade civil, os agentes privados, as instituições culturais e os centros de formação.

As organizações e os espaços direcionados para a criação e produção de novas formas de interpretação do património cultural da Guarda beneficiaram de um leque diversificado de mecanismos de apoio, o que conduziu ao incremento de atividades e projetos de investigação, desenvolvimento e inovação culturais.

## OBJETIVO ESTRATÉGICO 2.2



Fomentar dinâmicas culturais ambientalmente sustentáveis que favoreçam a coesão social e incentivem a fixação de pessoas no território.

### Objetivo 2.2.1

Conceber e implementar uma política que estimule o desenvolvimento sustentável e conduza à fixação de profissionais dos setores culturais e criativos.

- 2.2.1.1) Promover a produção e consumo sustentáveis na área da cultura através da articulação das várias atividades e equipamentos culturais do território.
- 2.2.1.2) Valorizar o papel da cultura na qualidade de vida saudável e sustentável proporcionada pela região da Guarda.
- 2.2.1.3) Ceder espaços a custos controlados para a instalação de postos de trabalho dos setores culturais e criativos.

### Objetivo 2.2.2

Sensibilizar os agentes culturais do território para a sustentabilidade ambiental das suas práticas.

- 2.2.2.1) Integrar a Agenda 2030 nas estratégias culturais públicas de desenvolvimento sustentável da região.
- 2.2.2.2) Garantir a liberdade de criação aos diversos agentes culturais do território nas atividades financiadas pelo município, premiando boas práticas de sustentabilidade.
- 2.2.2.3) Criar mecanismos transparentes de monitorização da ação pública e privada no âmbito da sustentabilidade ambiental das práticas culturais.

### Objetivo 2.2.3

Implementar programas de coesão territorial que facilitem a promoção do convívio intergeracional e intercultural.

- 2.2.3.1) Dinamizar programas de convívio intergeracional transversais para combate ao isolamento social e como forma de atração de pessoas para o território.
- 2.2.3.2) Estimular a participação de grupos minoritários, com ênfase nas comunidades PALOP do IPG, na programação cultural da Guarda, desenvolvendo eixos específicos que respondam positivamente às suas necessidades.
- 2.2.3.3) Proporcionar oportunidades de partilha e transmissão de saberes culturais, nomeadamente através das tecnologias digitais e de espaços como o Quarteirão das Artes.

## CALENDÁRIO

	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030		2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030		2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	
2.2.1.1)										2.2.2.1)											2.2.3.1)									
2.2.1.2)										2.2.2.2)											2.2.3.2)									
2.2.1.3)										2.2.2.3)											2.2.3.3)									

## IMPACTOS ESPERADOS

**As atividades e o emprego no setor cultural e criativo permitem a fixação de agentes e a importância da diversidade cultural e intergeracional é encorajada pelas políticas públicas instituídas.**

As políticas municipais de estímulo ao desenvolvimento do tecido cultural da Guarda têm em conta a interconexão entre a cultura e a sustentabilidade ambiental e esta abordagem conduziu à implementação de programas e de medidas específicas que proporcionaram espaço suficiente para a produção e a criação artísticas locais, adequado às capacidades existentes e à diversidade local.

Os sistemas de análise implementados pela autarquia da Guarda permitem a quantificação da gestão sustentável e da contribuição económica dos agentes culturais (públicos, privados e civis), designadamente no que respeita ao impacto direto e indireto da sua atividade. As estratégias locais de sustentabilidade ambiental contemplam os fatores culturais e incluem todos os agentes culturais, bem como o conhecimento, as tradições e as práticas de todas as pessoas e comunidades.

Estabeleceu-se uma relação de proximidade entre os cidadãos, os artistas e as principais instituições culturais da Guarda, ancorada por políticas e programas permanentes que fomentam a participação ativa e a cooperação intergeracional e intercultural, designadamente através da transferência de conhecimento e a conceção de projetos em conjunto, incluindo atividades realizadas em locais diversificados e de acordo com metodologias variadas (v.g. laboratórios, cursos, workshops, etc.).



## OBJETIVO ESTRATÉGICO 2.3



Ativar a cultura e o património enquanto elementos cruciais da regeneração ambiental e ecológica.

### Objetivo 2.3.1

**Firmar políticas de mobilidade ecológicas para a região que estimulem o acesso ambientalmente sustentável aos espaços e eventos culturais.**

- 2.3.1.1) Aderir à Plataforma ODSlocal, mobilizando decisores e técnicos municipais, agentes locais e cidadãos, para a importância da interligação entre cultura e património na regeneração ambiental e ecológica.
- 2.3.1.2) Reforçar o serviço de mobilidades e transportes públicos no concelho, com itinerários que aproximem o centro e as periferias, assegurando o acesso facilitado, rápido a espaços e eventos culturais.
- 2.3.1.3) Promover a utilização de meios de transporte ambientalmente não poluentes (e.g. bicicletas elétricas) disponibilizando-os nos diversos espaços culturais do centro e das freguesias.

### Objetivo 2.3.2

**Assumir o património natural como impulsionador de uma identidade cultural que incorpore a biodiversidade e o ambiente.**

- 2.3.2.1) Estabelecer uma estratégia de dinamização pedagógica e socioeconómica, incorporando ações de educação e sensibilização que estimulem o conhecimento e preservação dos ecossistemas.
- 2.3.2.2) Acionar esforços para a valorização do património natural ancorados num ecoparque que alie a componente educativa, lúdica e de investigação.
- 2.3.2.3) Investir na utilização dos espaços verdes da região como polos acessíveis para a criação e fruição culturais.

### Objetivo 2.3.3

**Divulgar as tradições e manifestações culturais regionais, potenciando os ofícios tradicionais e produtos endógenos.**

- 2.3.3.1) Implementar um programa de capacitação com foco no património cultural e na conservação da natureza, numa lógica de sustentabilidade ambiental, com o propósito de partilhar e valorizar recursos naturais e culturais, potenciando ideias de negócios em torno dos ofícios tradicionais.
- 2.3.3.2) Regenerar espaços para a criação de hortas urbanas comunitárias que atuem como locais de transmissão do saber-fazer, promovendo os ofícios tradicionais.
- 2.3.3.3) Acolher projetos de criação contemporânea que encorajem a inovação, combinando património e ativos ambientais da região, reforçando a cadeia de produção e distribuição dos produtos endógenos.

## CALENDÁRIO

	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030		2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030		2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
2.3.1.1)										2.3.2.1)											2.3.3.1)								
2.3.1.2)										2.3.2.2)											2.3.3.2)								
2.3.1.3)										2.3.2.3)											2.3.3.3)								

## IMPACTOS ESPERADOS

O património natural, histórico e imaterial do concelho da Guarda é mobilizado para a mitigação dos riscos provocados pelas alterações climáticas e as comunidades têm acesso universal e inclusivo aos equipamentos culturais e a espaços verdes públicos para o desenvolvimento de atividades culturais, como forma de promoção da coesão social e da qualidade ambiental.

As políticas municipais de transportes urbanos e de mobilidade privilegiam o uso de transportes ecológicos e tomam em consideração o acesso dos guardenses à vida cultural, sendo prestada uma especial atenção às pessoas que residem na periferia da cidade, às pessoas com bebés e crianças e às pessoas com outros obstáculos particulares no acesso à cultura.

A importância cultural dos espaços naturais é reconhecida na Guarda, fruto de programas específicos aos quais foram alocados os recursos adequados, o que implicou, designadamente, a identificação e a descrição dos valores, símbolos e dimensões culturais associados aos espaços naturais e a criação ou remodelação de espaços.

No concelho da Guarda, os conhecimentos e as práticas tradicionais que contribuem para uma utilização sustentável dos recursos naturais estão identificados e são objeto de programas de preservação e divulgação. Os guardenses fazem uma utilização sustentável dos espaços públicos, especialmente os que se relacionam com as novas formas de jardinagem e outros exemplos de inovação socioecológica.

## COMUNICAÇÃO, CONHECIMENTO E EDUCAÇÃO

Os processos de **comunicação cultural** estão assentes num **plano integrado** que assegura a **participação equitativa** entre agentes culturais, comunidade educativa, sociedade civil e autarquia, disseminando conteúdos que impelem o **conhecimento** e a **formação cultural**. O **envolvimento da comunidade** nos processos de criação cultural é estimulado, nomeadamente, pela **requalificação de espaços descentralizados** e investimento em **tecnologias digitais**. A **comunidade escolar e académica** beneficia de **programas e espaços de mediação** construídos de forma articulada com os diferentes agentes do território, promovendo a **valorização da fruição** da cultura e do património.



O eixo de **Comunicação, Conhecimento e Educação** está particularmente alinhado, por um lado, com as dimensões de **Conhecimento e Competências**, de **Inclusão e Participação**, e de **Meio Ambiente e Resiliência** dos **Indicadores Cultura 2030**, e, por outro lado, com os compromissos de **Cultura, Informação e Conhecimento**, de **Cultura, Ordenamento Urbano e Espaço Público**, de **Cultura e Educação**, de **Património, Diversidade e Criatividade**, e de **Governança da Cultura** da **Cultura 21 Ações**.

## OBJETIVO ESTRATÉGICO 3.1



Estabelecer um plano de gestão de comunicação que integre atividades culturais e científicas desenvolvidas por agentes do tecido cultural, escolar e académico.

## Objetivo 3.1.1

## Objetivo 3.1.2

## Objetivo 3.1.3

Conceber e executar um plano participativo de comunicação cultural com a gestão da autarquia.

Promover a eficácia dos processos comunicacionais entre o município, os agentes culturais e a comunidade.

Incrementar a comunicação com cariz pedagógico de forma a potenciar a participação e formação cultural.

3.1.1.1) Constituir um grupo de trabalho composto por representantes da Câmara Municipal, das juntas de freguesia, das comunidades escolar e académica, e do tecido associativo para identificar formas de comunicação adequadas para os diferentes públicos.

3.1.2.1) Desenvolver uma plataforma digital intuitiva e de fácil acesso, agregadora de informações e conteúdos culturais e científicos da região.

3.1.3.1) Criar canais nas redes sociais (e.g. Youtube, Instagram e Tik Tok) associados à plataforma digital para promover o diálogo e acompanhamento entre os artistas e o público dos processos criativos desenvolvidos no território (e.g. residências artísticas).

3.1.1.2) Desenhar e implementar um plano participativo de comunicação que responda positivamente à diversidade da oferta e procura cultural da região.

3.1.2.2) Potenciar o acesso inclusivo à informação, comunicação e fruição culturais através de ações de capacitação que promovam a literacia digital dos agentes culturais públicos e privados, e da comunidade em geral.

3.1.3.2) Agilizar os processos de comunicação com os estabelecimentos de ensino da cidade, promovendo ciclos de formação cultural temáticos (e.g. património, artes do espetáculo).

3.1.1.3) Ampliar e intensificar os canais de comunicação online e offline para a divulgação de conteúdos culturais e científicos.

3.1.2.3) Monitorizar regularmente o processo de implementação do plano participativo de comunicação cultural.

3.1.3.3) Estimular a participação da comunidade nos processos de democracia cultural através de um fórum de ideias para a cultura.

## CALENDÁRIO

	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030		2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030		2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
3.1.1.1)										3.1.2.1)											3.1.3.1)								
3.1.1.2)										3.1.2.2)											3.1.3.2)								
3.1.1.3)										3.1.2.3)											3.1.3.3)								

## IMPACTOS ESPERADOS

**A comunicação cultural no concelho da Guarda é guiada por políticas e estratégias comunicacionais que têm em conta a não-discriminação e promovem o acesso a informação que possibilite o consumo e a prática culturais e artísticos, contribuindo para melhorar a gestão cultural sustentável no território.**

Na Guarda está assegurado o acesso à informação livre e plural sobre a cultura, regido por um plano de comunicação cultural elaborado com contributos de fóruns permanentes para a consulta, negociação e regulação de objetivos e métodos, com a participação de todas as partes envolvidas, garantindo que a informação é veiculada de forma a promover o direito à participação de todos os cidadãos na vida cultural.

A partilha de informação respeitante ao acesso a atividades culturais e a oportunidades de educação cultural estabelece-se por meio de processos e canais eficazes, como por exemplo, portais em linha, centros de informação, etc., promovendo políticas e programas que visam a promoção da democracia cultural através da participação dos cidadãos na criação, produção e distribuição digitais.

As artes são apoiadas no quadro das políticas culturais locais, que incluem medidas respeitantes à formação, criatividade, produção, distribuição e acesso e abrangem todas as disciplinas artísticas. As instituições culturais da Guarda participam em debates a respeito da informação e do conhecimento cultural e proporcionam um apoio consistente, através das suas intervenções e práticas, que permitem a valorização da cultura enquanto bem comum.

## OBJETIVO ESTRATÉGICO 3.2



Aproximar as comunidades das atividades e processos de criação cultural através da revitalização de espaços descentralizados no território e com recurso a tecnologias digitais.

## Objetivo 3.2.1

## Objetivo 3.2.2

## Objetivo 3.2.3

Descentralizar as atividades culturais, envolvendo as comunidades nos processos de criação a partir do património local.

Requalificar espaços tendo em conta contributos da comunidade, fortalecendo o sentimento de pertença ao território.

Aplicar as tecnologias digitais para expandir o conhecimento e a preservação do património da Guarda.

3.2.1.1) Financiar a dinamização de residências e laboratórios artísticos como forma de revitalização de espaços subaproveitados.

3.2.2.1) Identificar espaços devolutos ou subaproveitados do concelho e envolver a comunidade nos processos de aferição do seu potencial de utilização para fins culturais e artísticos.

3.2.3.1) Alargar a cobertura de rede de internet de banda larga a todo o território de forma a incluir as populações periféricas e assegurar o acesso digital à cultura.

3.2.1.2) Incrementar a formação cultural, desenvolvendo programas de apoio à implementação de centros de formação que valorizem os saberes tradicionais.

3.2.2.2) Desenvolver projetos artísticos comunitários nos espaços devolutos identificados.

3.2.3.2) Capacitar os agentes do território para utilizar eficazmente as tecnologias digitais nos processos de criação, produção e difusão culturais, nomeadamente no que se refere à valorização do património da Guarda.

3.2.1.3) Apoiar consistentemente a dinamização de eventos culturais pelas associações e coletividades do território como forma de preservação dos rituais populares.

3.2.2.3) Requalificar espaços devolutos ou subaproveitados para utilização cultural e artística, nomeadamente residências temporárias de estudantes e professores de cursos e disciplinas artísticas que estejam deslocados no concelho da Guarda.

3.2.3.3) Fortalecer a memória cultural do concelho com a integração de histórias de vida da população na aplicação interativa que vai ser desenvolvida para a interpretação do património da Guarda.

## CALENDÁRIO

	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030		2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030		2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
3.2.1.1)										3.2.2.1)											3.2.3.1)								
3.2.1.2)										3.2.2.2)											3.2.3.2)								
3.2.1.3)										3.2.2.3)											3.2.3.3)								

## IMPACTOS ESPERADOS

**Os guardenses reforçaram as suas práticas culturais e artísticas e têm maior acesso à cultura graças à reconversão de edifícios históricos, espaços e áreas subaproveitadas para usos culturais e à expansão do alcance dos serviços culturais na internet.**

A Guarda proporciona um espaço suficiente (instalações, eventos, media, etc.) para a produção e a criação artísticas locais, adequado às capacidades existentes e à diversidade local, adotando medidas para promover a participação ativa do tecido cultural e dos cidadãos nas práticas artísticas, especialmente as que têm por base costumes e tradições locais.

A cultura tem um papel relevante na renovação dos centros históricos e nos planos para o desenvolvimento de bairros, de freguesias e regiões, que assentam num inventário, completo e detalhado, dos espaços que, em razão do seu simbolismo, são considerados bens públicos. Este inventário integrou a consulta de cidadãos e/ou de organizações da sociedade civil e é utilizado nas medidas referentes à cultura e ao desenvolvimento urbano.

O desenvolvimento de novas formas de interpretação e conservação do património do concelho da Guarda é potenciado com recurso a novas tecnologias da informação e da comunicação, apoiadas em iniciativas que garantem a distribuição estratégica e equilibrada por todo o concelho.

## OBJETIVO ESTRATÉGICO 3.3



Ampliar o envolvimento das comunidades escolar e académica no contexto de valorização da cultura e do património do concelho.

## Objetivo 3.3.1

## Objetivo 3.3.2

## Objetivo 3.3.3

**Implementar um programa de conhecimento cultural que contribua para o equilíbrio entre tradição e inovação.**

**Criar recursos para a implementação de programas de mediação cultural.**

**Dinamizar espaços mediados de partilha da fruição cultural envolvendo as comunidades escolares e os agentes culturais.**

- 3.3.1.1) Estabelecer parcerias multisetoriais para a promoção de programas de educação cultural e artística, de formação cultural, e de investigação, que promovam novos olhares sobre a cultura na Guarda.
- 3.3.1.2) Promover processos de ensino-aprendizagem inovadores na área da cultura que potenciem o envolvimento de estudantes, professores e agentes culturais.
- 3.3.1.3) Facilitar programas educativos sobre o património para estimular a criatividade e troca de experiências sobre aspetos relacionados com a promoção da diversidade e diálogo intercultural.

- 3.3.2.1) Capacitar os agentes culturais para desenvolver atividades no âmbito da mediação cultural.
- 3.3.2.2) Disponibilizar recursos para a promoção de programas e projetos de mediação cultural envolvendo a comunidade do concelho.
- 3.3.2.3) Acolher encontros mensais entre a comunidade e os agentes culturais que fomentem a interação e propiciem parcerias estratégicas.

- 3.3.3.1) Articular as atividades de mediação cultural propostas pelos agentes do território com os contributos do PNA, potenciando a fruição cultural das comunidades escolares.
- 3.3.3.2) Alocar recursos materiais e humanos para a efetiva implementação do PNA nos estabelecimentos escolares do concelho.
- 3.3.3.3) Conceber roteiros culturais pelo território destinados às comunidades escolar e académica, e envolvendo a população das freguesias.



## CALENDÁRIO

	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030		2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030		2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	
3.3.1.1)										3.3.2.1)											3.3.3.1)									
3.3.1.2)										3.3.2.2)											3.3.3.2)									
3.3.1.3)										3.3.2.3)											3.3.3.3)									

## IMPACTOS ESPERADOS

**O conhecimento dos valores culturais locais e o crescimento das práticas culturais e artísticas são fomentados pelas políticas culturais e educativas do Município da Guarda, que se encontram articuladas de modo a promover o exercício pleno da cidadania cultural.**

No concelho da Guarda todos os graus de educação, incluindo a educação de adultos e a formação continuada, permitem a aquisição de um leque vasto e diversificado de aptidões artísticas e de conhecimentos culturais que integram adequadamente o contexto cultural local (identidades, linguagens, expressões, património tangível e intangível, artes, instalações culturais, etc.), fomentando a investigação científica nessas áreas.

A política educativa e a política cultural municipais estão associadas, o que inclui objetivos comuns, recursos adequados, coordenação e metodologias de avaliação que impulsionaram uma oferta local de educação artística em diversas disciplinas (as escolas e os centros educativos ensinam música, artes visuais, artes performativas, e artes multimédia, etc.), articulada com o Plano Nacional das Artes.

Os centros de educação, os equipamentos culturais e outras organizações do setor cultural e artístico da Guarda têm recursos para desenvolver atividades de criação cultural, distribuição e mediação em que estão implicados os artistas, os agentes e as organizações culturais, e dinamizam uma plataforma local ou uma rede local que promove a interconexão entre os agentes públicos e privados no campo da cultura, educação e da formação continuada, de forma regular e estável.

## Documentos analisados no 2CN-CLab PEMC.GRD2030

- Chefes de Estado e de Governo dos países ibero-americanos. (2006). *Carta Cultural Iberoamericana*. Retirado de [http://culturasiberoamericanas.org/carta\\_cultural\\_portugues.php](http://culturasiberoamericanas.org/carta_cultural_portugues.php)
- Cidades e Governos Locais Unidos. (2004). *Agenda 21 da cultura*. Retirado de [https://www.agenda21culture.net/sites/default/files/files/documents/multi/ag21c\\_pt.pdf](https://www.agenda21culture.net/sites/default/files/files/documents/multi/ag21c_pt.pdf)
- Cidades e Governos Locais Unidos. (2015). *Cultura 21: Ações*. Retirado de [https://www.agenda21culture.net/sites/default/files/files/documents/multi/c21\\_2015web\\_pt.pdf](https://www.agenda21culture.net/sites/default/files/files/documents/multi/c21_2015web_pt.pdf)
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro. (2020). *Visão Estratégica para a Região Centro 2030*. Retirado de [http://www.ccdrc.pt/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=5300-visao-estrategica-regiao-centro-2030&category\\_slug=2020&Itemid=739](http://www.ccdrc.pt/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5300-visao-estrategica-regiao-centro-2030&category_slug=2020&Itemid=739)
- Comissão Europeia. (2018a). Uma Nova Agenda para a Cultura. Retirado de <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52018DC0267&from=EN>
- Comissão Europeia. (2018b). Diretrizes para as próprias avaliações das cidades dos resultados das suas CEC. Retirado de [https://www.ecoc2027.mc.gov.pt/upload/ficheiros/04\\_Diretrizes%20da%20Comissao%20para%20a%20propria%20avaliacao%20das%20cidades\\_PT.pdf](https://www.ecoc2027.mc.gov.pt/upload/ficheiros/04_Diretrizes%20da%20Comissao%20para%20a%20propria%20avaliacao%20das%20cidades_PT.pdf)
- Conferência do Porto Santo. (2021). Carta do Porto Santo - A cultura e a promoção da democracia: para uma cidadania cultural europeia. Retirado de <https://www.culturaportugal.gov.pt/media/9171/pt-carta-do-porto-santo.pdf>
- Constituição da República Portuguesa, Sétima Revisão Constitucional – 2005, República Portuguesa.
- Decreto-Lei n.º 22/2019, de 30 de janeiro, República Portuguesa.
- Direção Regional de Cultura do Centro. (2020). *Estratégia Regional de Cultura 2030*. Retirado de [https://www.culturacentro.gov.pt/media/11240/estrategia-cultura-2030\\_visa-o-estrategica-regiao-o-centro\\_versa-o-web.pdf](https://www.culturacentro.gov.pt/media/11240/estrategia-cultura-2030_visa-o-estrategica-regiao-o-centro_versa-o-web.pdf)
- Direção-Geral da Educação. (s. d.). *Plano Nacional das Artes*. Retirado de <https://www.dge.mec.pt/plano-nacional-das-artes>
- Ministério Público. (s. d.). *Direitos culturais: Declaração de Friburgo*. Retirado de <https://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/declfriburgo.pdf>
- ONU-Habitat. (2016). *Nova Agenda Urbana*. Retirado de <http://uploads.habitat3.org/hb3/NUA-Portuguese.pdf>
- Organização das Nações Unidas. (2016). *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Retirado de [https://unric.org/pt/wp-content/uploads/sites/9/2019/01/SDG\\_brochure\\_PT-web.pdf](https://unric.org/pt/wp-content/uploads/sites/9/2019/01/SDG_brochure_PT-web.pdf)
- Regulamento (UE) 2021/818 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 20 de maio de 2021.
- República Portuguesa. (2021). *Plano de Recuperação e Resiliência – Recuperar Portugal, Construindo o Futuro*. Retirado de <https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=%3d%3dBQAAAB%2bLCAAAAAAABAAzNDQzNgYA62SpeQUAAAA%3d>
- República Portuguesa. (s. d.) *Estratégia Portugal 2030 – Documento de Enquadramento Estratégico*. Retirado de <https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=%3d%3dBQAAAB%2bLCAAAAAAABAAzNDC3NAEakBRcpAUAAAA%3d>
- Resolução da Assembleia da República n.º 47/2008, República Portuguesa.
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 89/2020, República Portuguesa.
- Secretaria-Geral Ibero-Americana. (s. d.) *Cultura y desarrollo sostenible*. Retirado de <https://www.segib.org/cooperacion-iberoamericana/cultura/>
- UNESCO. (2020). *Indicadores cultura 2030*. Retirado de <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373570>

---

**Equipa do projeto**

Manuel Gama (Investigador Responsável)

Belmira Coutinho

Cláudia Dominguez

Rui Vieira Cruz

Sara Vidal Maia

Joana Almada

Clemência Matos



---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



Gama, M. (Coord.) (2021).

*Versão 0 do Plano Municipal de Cultura da Guarda.*

Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho.

© 2021

Observatório de Políticas de Ciência, Comunicação e Cultura

Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade

Universidade do Minho

 [www.polobs.pt](http://www.polobs.pt)  [polobs@ics.uminho.pt](mailto:polobs@ics.uminho.pt)